

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO - Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço telegraphico: LISBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES - 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegraphico: LISBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

A ESCOLA de Belas Artes comemora no proximo mês de novembro o seu centenário. Um século de actividade artistica, no silencio do velho convento de S. Francisco, entre teias de aranha e frios corredores, povoados de estatuas e de velhas gravuras. A Escola de Belas Artes, a-pesar-de não ter o brilho da Vila Medici, de Roma, possui, no entanto gloriosas tradições. Todos os grandes artistas de Portugal, professores ou alunos, por ali têm passado, entre outros, Lupi, Columbano, Ramalho, os dois escultores Simões de Almeida, os dois Costa Mota, architecto Luiz Monteiro, até á moderna geração de mestres, como Luiz Cunha, Varela Aldemira, Cristiano da Silva e Franco. Embora desajudada do estado e esquecida do grande publico, a Escola tem cumprido, ainda que com modestia, a sua nobilissima missão academica. Sabemos que, no proximo ano, os seus serviços e o seu programa de ensino vão ser reorganizados em moldes pedagogicos modernos. Quando terá a Escola de Belas Artes, um edificio digno da sua alta missão estetica e cultural? Aqui deixamos a pergunta, certos de que o titular da pasta da Instrução não descurará o assunto.

UMA senhora americana deixou cair ao Tejo uma mala com joias avaliadas em quatrocentos contos, e ofereceu cem dolares a quem lhe salvasse o tesouro.

Dois irmãos, Jaime e Januario Eusebio de Almeida, acreditaram na oferta, e enquanto o primeiro descia ao fundo do rio, o outro atendia dentro dum barco os sinais que vinham lá debaixo.

Com dificuldade veio a mala á superficie, e a sua proprietaria, ao vê-la, reconsiderou na oferta e reduziu-a de cem para vinte e cinco dolares.

Que diria a senhora se o mergulhador, reconsiderando tambem, houvesse de novo submergido nas aguas, respondendo no fundo do Tejo o tesouro que lá fora buscar...

HONROU-NOS com a sua visita o ilustre escultor sr. Pinto do Couto, ontem chegado do Brasil, que amanhã parte, no rapido, para o Porto.

O ilustre artista—que visitou a exposição de Arte Popular no Secretariado de Propaganda Nacional e que emitiu a opinião de que ela deve ser levada ao Brasil—recebeu um telegrama dos estudantes brasileiros matriculados na Universidade de Coimbra, pedindo-lhe que assista á abertura das aulas, como seu convidado de honra.

ESTA publicada a sexta edição, ainda correcta e acrescentada, do utilissimo Prontuario de Ortografia, por Antonio da Costa Leão.

ARABESCOS

Todos nós, mesmo os mais obscuros e humildes, ao lermos as noticias «do que vai pelo mundo», tratamos de averiguar se a nossa existencia e o nosso lar figuram nos acontecimentos—como os cristais nas avalanches.

Os descendentes directos de Cristovam Colombo foram mortos em Madrid, em plena rua.

A descoberta da America encaminha-se assim para a descoberta dum crime.

As pessoas que muito se consideram, imaginando-se guardadas para grandes cousas, chegam a perder de tal modo a noção do seu merito que ficam muito admiradas, quando lhes perguntamos:

— Em que ocupa os seus ocios?

A autoridade que duvida de si propria procede como uma arvore que desconfiasse da substancia das suas raizes.

Duas almas que se encontram e se abraçam para se apanharem e sotrerem na mesma luta, realizam na terra qualquer coisa de parecido com o beijo que Adão e Eva trocaram, depois de expulsos do Paraíso.

Podem-se levar para a Sociedade das Nações todas as esperanças, mas com a condição de as trazer, no regresso, entre as roupas inutilizaveis.

Os principes muito elegantes olham tanto para si que geralmente se esquecem de que o seu principado se estende muito para fóra dos seus cuidados.

— Porque não falas baixo, quando convinha que ninguém percebesse a qualidade dos teus discursos?

— Não posso, embora queira, pois estalaria, se não me mostrasse tal qual sou.

— Desgraçado! não vês que os teus pensamentos e as tuas palavras são a tabuleta dos teus ridiculos.

Não vale a pena ser forte e justo, se não percebemos em que momento devemos afastar-nos dos louvores que nos cativam para tentarmos as acções que nos honram.

Ser moço e ficar indiferente á tamanha ventura eis o castigo dos que guardam no peito, como historias mortas, amores que demandavam poemas e batalhas.

A felicidade somente se encontra, se temos a coragem sufficiente para a esperar com os olhos vendados.

A MOCIDADE de hoje, ao contrario dos seus avós, não tem medo do sol. Afronta-o com alegria, fazendo dele um dos elementos da sua actividade moral e fisica. Em Espanha, antes da guerra, eram raros os chapéus. Andava-se de cabeça ao leu, tanto de verão como de inverno. Agora, a fisiologia humana das cidades, modificou-se. O uso dos uniformes, que é geral, exige o kepi, a gorra, a boina, o bivaque, e até o fez dos mouros. Em Portugal vai-se tambem acentuando a decadencia do chapéu o que não é muito de aplaudir, visto que afecta uma das industrias que mais operarios emprega. No meio termo deve estar a virtude. Nem usar sempre chapéu, nem deixar de o usar, mas pô-lo conforme as circunstancias, como se veste um fato de cerimonia ou se abre um guarda-chuva quando chove. Em Paris, o caso é mais grave. Já não são apenas os homens que se desinteressam desse attributo da indumentaria, mas as senhoras, que andam nas ruas, sem ele, mostrando as suas madeixas platinadas, finamente «esculpidas» trabalhadas pelos cabeleireiros, em ondas, em cachos, em diademas triunfaes de beleza. Moda ou economia? Deve tratar-se duma moda, efemera, como todas as outras, que terá a duração da vida duma rosa.

SEGUNDO um jornal estrangeiro, especializado em assuntos da Sociedade das Nações, o desarmamento moral é condição previa e sine qua non do desarmamento material.

Ha quem pense o contrario: reduzam-se primeiro os armamentos e depois se verá até que ponto os bons sentimentos reaparecem com essa medida radical.

Quando duas opiniões contrarias pretendem conquistar o assentimento geral, vence naturalmente por mais favoravel á tranquillidade, a do maior numero.

NO Estado de São Paulo existe uma cidade inteiramente japonesa. Chama-se Shigamoto. A sua população, que atinge vinte cinco mil almas, é toda «amarela». Shigamoto é uma cidade moderna, de avenidas amplas e de lindas casas de habitação, com todos os preceitos da higiene e do conforto, incluindo neste ultimo capitulo, o aquecimento.

Na cidade «amarela» publica-se um jornal, redigido, é claro, em japonês.

BRILHANTE artista Jorge Colaço ofereceu, para ser vendido a favor dos hospitais do exercito nacionalista de Espanha um lindo painel de azulejos, onde se destaca a figura do general Sanjurjo, entre varios motivos allegoricos. O painel está exposto até ao fim do mês, no Casino do Estoril.

A EPIDEMIA DE CASCAIS

Da Associação de Beneficência e Socorros Amadeu Duarte, recebemos uma carta na qual se diz o seguinte:

«Ao tomar esta Associação conhecimento, pela entrevista publicada no «Diário de Lisboa», de que existia no concelho de Cascais uma epidemia de paralisia infantil, a qual se encontrava limitada de entre Cascais e Parede, ali por Alcáide e Trajouce, procedeu ás necessárias averiguações e constatou:

1.º—Que, sendo, como se diz na entrevista, duas das principais povoações (Parede e Trajouce) da nossa freguesia apontadas como limites de um dos lados do foco epidémico, o qual se declara ter o carácter rural, não foi ainda registado caso algum, declarado ou suspeito, nas consultas que esta Associação faculta, com o pagamento do respectivo recibo, aos pobres da freguesia de S. Domingos, cujo numero de consultas se eleva á média de 600 por mês.

2.º—Que os Ex.ªs médicos que prestam serviço nesta Associação não encontraram, conforme consta de declarações assinadas que conservamos devidamente arquivadas, caso algum nas suas consultas nesta Associação, e na sua clinica particular apenas tiveram, e já ha mais de dois meses, três casos, um dos quais na povoação do Murtal, e os restantes em Parede, em dois irmãos que tendo vindo a Lisboa no começo da época balnear logo retiraram. De então para cá não lhes consta que em Parede tenha aparecido o mais leve caso, ou sequer suspeito.

3.º—Que por informações particulares soubo-se também não existir no hospital da Misericórdia de Cascais nenhum caso de internamento, e nem mesmo na consulta externa foi registado.

Nestes termos conclui-se que os casos registados em Parede, o foram de ha dois para três meses, sendo apenas casos esporádicos sem qualquer caracter epidémico e verificados em pessoas acabadas de chegar e por consequencia já portadoras de qualquer infecção, que logo retiraram, sem felizmente terem deixado o mais leve sinal de contágio.

A bem da Humanidade—Parede e Quartel dos Bombeiros Voluntários, O comandante, José Luiz Ricardo.

Encontra-se em Paris Izabel Pinto Coelho, de onde regressará com a colecção de chapéus modelos que brevemente apresentará nos salões da Rua Alexandre Herculano, n.º 61, r/c.

Programas de hoje

ODEON

Telet. 2 6: 83

Crime e Castigo
Marquês á força

PALACIO

A's 21 e 30

Telef. 4 7163

Os cartões de convite com 50 0/0 são validos todos os dias, de tarde e a noite, nos 2 cinemas, excepção aos domingos.

CAPITOLIO

Uma noite de pandega
Pé de Vento

Preços populares

TEATROS E CINEMAS

Duas artistas espanholas



Carmen Montana e Mary Sol, momentos antes de embarcarem no «Indrapoera» para Inglaterra onde vão em «tournée» artistica.

A comedia «Ama e Senhora», no teatro da Trindade

Com uma desusada concorrência do nosso melhor publico, abriu hoje a bilheteira do elegante teatro da Trindade, para o espectáculo inaugural da sua temporada, que se realiza na proxima sexta-feira, para reaparição neste teatro da eminente artista Palmira Bastos, na interpretação da peça que nessa noite ali se estreia, a comedia em 3 actos, «Ama e Senhora». Esta grande obra do moderno teatro espanhol, adaptada ao nosso meio, vai ser interpretada com a seguinte distribuição:

Aninhas, figura grande de mulher, Palmira Bastos; Maria da Graça, Maria Sampaio; Beatriz, Leonor d'Eça, Lena, Fernanda de Sousa; Margarida, Humilza de Macedo; Luiz, José Gambôa; Fernando, Erico Braga; Vasco, Tarquinio Vieira; Chico, Francisco Ribeiro (Ribeirinho) e Julião, Seixas Pereira.

Atras do reposteiro

Conforme já dissemos, além dos seus três actos, a comedia «As meninas Pires» que a companhia Maria Matos vai apresentar no Avenida, brevemente, para inauguração da sua temporada, tem também um prologo, que decorre em Lisboa, cujo ambiente é de inteira novidade neste genero de peças, por isso que este novo original de Felix Bermudes, Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, á semelhança da sua obra «A bicha de rabiar», representada na ultima época, é igualmente uma peça alegre, humoristica, destinada a fazer rir o publico.

—E' definitivamente na proxima sexta-feira, 25, que se inaugura a temporada do Sá da Bandeira do Porto, com a peça popular, em espectáculo inteiro, «O João Ninguem», com Mirita Casimiro no protagonista, um «travestti» que esta artista realiza primorosamente. O director-gerente da companhia é Mario Pedro que no referido teatro, é, também, representante da empresa Antonio de Macedo.

—O actor Joaquim Miranda estuda presentemente a realização de um novo espectáculo inédito, para ser realizado em Lisboa e, possivelmente, a organização duma companhia para uma «tournée», durante o inverno.

—Consta que a companhia que esteve actuando no Lisboa-Teatro projecta uma digressão artistica pelas ilhas da Madeira e Açores, estendendo-a, ainda, ao arquipélago de Cabo Verde e a São Tomé.

—A actual «tournée» da companhia Ame-

lia Rey Colaço-Robles Monteiro deve terminar, no dia 20 de outubro, data em que recolherá a Lisboa para começar os ensaios da peça da sua estreia no Nacional.

—Vai a Sevilha realizar um recital de canções portuguesas, para o que recebeu um amabilissimo convite daquela cidade espanhola a actriz-cantora Corina Freire.

—Está concluida a tradução da celebre comedia francesa «Fontes Lum'nosas» para o repertorio novo da companhia Maria Matos.

—A parceria do escritor Lino Ferreira está trabalhando no arranjo da peça «Sete mulheres», cuja protagonista será representada pela grande actriz Palmira Bastos.

—Em virtude do seu sucesso na revista do Variedades, «Arre, burro!», Beatriz Costa todas as noites vê o seu camarim cheio de flores, enquanto o publico, na sala, a aplaude freneticamente em todos os seus numeros.

—O artista Artur Duarte, actualmente instalado na Pensão Estranha, no Estoril, tem recebido varios convites para, nesta temporada, participar, em alguns espectaculos de teatro, em quanto não regressa de novo á sua actividade no cinema.

—Dentro de uma nova modalidade, pensa-se em fazer representar num teatro popular, a peça de Pinheiro Chagas, «A Morgadinha de Val-Flor».

—«Use produtos nacionais» é este o fundo do numero popular que a vedeta do Maria Vitoria, Maria das Neves, na sua «Fabricante», realiza, entre estridentes aplausos, na revista «Feira de Agosto».

—Tem concluida uma revista em dois actos um poeta muito illustre da nossa terra, que projecta fazer a sua exploração á frente de uma nova empresa.

—Faleceu ante-onhem o antigo secretario teatral Raul de Sá de Vasconcelos Cohen, que trabalhou em varios teatros de Lisboa, Porto e Brasil e serviu varias empresas, entre elas a do empresario José Loureiro.

—O actor comico Joaquim Prata vai interpretar, no Avenida, um dos papeis da comedia «As meninas Pires».

CARTAZ

TEATROS

Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45.—
«Arre, burro!».

Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45
«Feira de Agosto».

CINEMAS

Odéon—A's 21 e 15.

Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.

Capitolio—A's 21.

Palacio—A's 21 e 30.

Paris—A's 21 e 15.

Chiado Terrasse—A's 21 e 15.

Royal-Cine—A's 21 e 30.

ESPIONAGEM INDUSTRIAL

ATENAS, 21.—O tribunal condenou o conhecido industrial de perfumes Athanastopulos na multa de 20 mil dracmas e no pagamento de uma indemnização por perdas, devido ao facto de ter desposado a secretaria do seu concorrente, Sakelariides, para a descoberta de segredos industriais.

O réu alegou que a mulher não pode ser impedida de dizer ao marido tudo o que sabe. O juiz, porém, considerando os antecedentes da luta entre os dois industriais e o facto de o acusado haver deixado a esposa, que tem mais de 50 anos, classificou o matrimonio de um caso de espionagem industrial. O processo produziu grande ruído.—(Americana).

Café Luso

Hoje, das 21 ás 0 horas, cantam no grandioso Café Luso, os artistas justamente consagrados Berta Cardoso e Julio Proença. O respeitado Café Luso, lembra a V. Ex.ª esta magnifica soirée de bom fado. Não ha duvida que é no Café Luso, onde se está a vontade e com a maior economia.

Avenida da Liberdade, 29 a 33



VARIEDADES — Hoje — ARRE, BURRO!

MARIA VICTORIA

A REVISTA

COLOSSO

FEIRA

— DE —

AGOSTO

DUAS S. SSO'S

A's 8, 45

e 11 horas

BOLSA DE LISBOA

21 de setembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934...	1.173\$00	1.172\$30	1.173\$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.127\$00	1.126\$00	—
4 1/2 0/0 1933	1.035\$00	1.034\$00	1.035\$00
4 0/0 1934	999\$00	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Sér. ...	—	1.750\$00	1.780\$00
3 0/0 2.ª	—	1.850\$00	1.900\$00
3 0/0 3.ª	1.780\$00	1.775\$00	1.790\$00
Emp. 4 1/2 0/0 1912 ouro	—	—	—
6 1/2 0/0 1930-Cons.	501\$00	503\$50	504\$50
Ações			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	453\$00	—	—
Lisboa & Açores, port.	—	—	—
Portugal, portador.....	—	—	—
Espírito Santo.....	—	—	—
C.ª DE SEGUROS			
Bonança.....	—	—	920\$00
Fidelidade.....	—	17.000\$00	18.000\$00
Mundial.....	—	208\$00	—
Nacional.....	—	65\$00	75\$00
Sagres.....	—	1.050\$00	1.150\$00
Lagos.....	—	—	—
C.ª DIVERSAS			
C. P. ordinaria.....	—	60\$00	—
privilegiadas.....	—	16\$50	18\$00
Águas de Lisboa, port.	—	246\$00	250\$00
Cerveja Estrela.....	—	3.5\$00	355\$00
Cimentos de Leiria.....	—	325\$00	33\$00
Credito Predial.....	20\$00	20\$00	20\$50
Gaz e Electricidade.....	307\$00	307\$50	308\$00
Portugal e Colonias.....	59\$00	58\$50	59\$00
Navegação.....	83\$50	83\$30	83\$50
Portuguesa de Pesca.....	—	270\$00	277\$00
de Tabacos.....	402\$00	41\$00	402\$50
Tabacos de Portugal.....	365\$00	362\$00	368\$00
Tabaqueira.....	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	—
COLONIAIS			
Açúcar de Angola.....	399\$00	399\$00	400\$00
Busi—1.ª Emissão.....	—	33\$00	34\$50
—2.ª.....	—	—	33\$50
União do Principe.....	406\$00	403\$00	407\$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0.....	520\$00	521\$00	524\$00
Prediais 6 0/0—1932.....	—	90\$50	—
7 0/0.....	114\$00	113\$50	114\$00
União Elect. Port. 7 1/2.....	120\$50	120\$50	121\$00
Busi 9 0/0.....	140\$00	120\$50	121\$00
6 1/2 0/0.....	—	109\$00	111\$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 2 5482 RUA S. JULIAO. 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres.....	110\$00	110\$20
New-York.....	21\$71,5	21\$75,4
Paris.....	184\$9	184\$3,2
Berlim.....	8\$73,3	8\$74,9
Madrid.....	2\$75	2\$07,9
Amsterdã.....	14\$74,0	14\$76,7
Bruxelas.....	3\$66,8	3\$67,4
Roma.....	1\$70,8	1\$71,1
Zurich.....	7\$07,7	7\$09,0
Praga.....	\$89,7	\$89,9
Rio de Janeiro.....	1\$27,5	1\$27,7
Libra ouro.....	—	—

Comboio turistico de Lisboa a Coimbra e á região de Lousã-Arganil e Penacova, organizado pela C. P.

Visitar Coimbra e a linda região de Lousã-Arganil e Penacova tão pitoresca e tão pouco conhecida, é a oportunidade que a C. P. oferece nos dias 26 e 27 do corrente, por um Comboio Turistico, cujo programa é o seguinte:

Dia 26—Partida da Estação de Lisboa-R. ás 8 e 15. Chegada a Coimbra ás 11 e 49—Tarde livre—Almoço, jantar e dormida.

Dia 27—Pequeno almoço—Excursão em auto-carros a Lousã-Góis-Arganil-Coja-Avô—(almoço frio levado de Coimbra)—Ponte das Três Entradas-Vila Pouca-Vendas de Galizes-Venda da Esperança-Catria-S. Pedro d'Alva-Penacova-Coimbra.—Jantar Partida da estação de Coimbra ás 21 e 30 chegando a Lisboa-R. pela 1 e 30.

Prego, 1.ª classe 175\$00; 2.ª classe 150\$00. Os bilhetes são também validos para embarcar e desembarcar em Olivais, Sacavem, Alhandra e Vila Franca.

Inscrição nas Informações da Estação do Rossio.

A's pessoas da provincia que desejem bilhetes para este Comboio é concedida a redução de 45 0/0 na viagem para Lisboa e volta, devendo dirigir-se ao Serviço de Turismo—Estação do Rossio, 1.ª—Telefone 2 4146.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

D. Maria Moura de Araujo Rebelo de Andrade, D. Elisa da Camara Leme de Serpa, D. Maria das Mercês Ferreira Lima, D. Maria Rita Pereira da Cunha, D. Guilhermina de Andrade Bastos de Mendôça, D. Candida Emilia de Sequiera Lobo Cilla, e D. Maria Helena Pereira Dias de Lemos Peixoto.

NA COSTA DO SOL

No Tamariz

Na assistência elegante durante a manhã de ontem na esplanada Tamariz, no Estoril, viam-se além de algumas famílias espanholas, que actualmente se encontram na Costa do Sol, as seguintes senhoras da nossa primeira sociedade:

Marquesa de Faial, condessa de Carnide e filha, viscondessa de Santo Tirso (D. Maria), D. Branca de Atouguia Pinto Basto, D. Adelina Santos, D. Filipa de Sá, Pais do Amaral Coelho, D. Rita de Sover Pereira, D. Felismina de Sousa de Eiró, D. Maria de Sousa Martins, D. Maria do Carmo da Camara de Noronha Husum, D. Tereza Franca de Melo Osorio, D. Maria Franca Guedes, D. Guilhermina Marinho da Cruz e filha, D. Amélia Moraes de los Rios Leitão, D. Tereza de Melo Breynier Pinto da Cunha, D. Aurora de Albuquerque de Eça Leal, D. Laura Sauvinet Bandeira, D. Maria Luiza Guedes, D. Maria de Jesus Gil Beltrão, D. Alda Guedes Pinto Machado e filhas, D. Maria Roquete de Campos Henriques, D. Eugénia Ribeiro da Silva, D. Maria Luiza Ribeiro da Silva Infante da Camara, D. Maria Antonia Caldeira Pires, D. Alice da Costa Macedo, D. Filomena Borges Lamarão Vieira da Rocha, D. Alice Carneiro Corte Real, D. Clarisse Marques da Costa Pinto Bastos, D. Amélia Proença Amaral Fortes, D. Felismina Canas Cardim, D. Ida Xavier de Brito Barata e filha, D. Alice Sousa Melo e filha, Senhora de Jean Dilbruck, D. Maria Cristina Delgado Clavo, D. Julia Camacho Santos, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Inês Barroso Gomes, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Berta Bastos Mendes, Senhora de José Gomes e filhas, D. Maria Adelaide da Costa Barros Serra, D. Margarida Borges de Sousa Ferreira, D. Maria Amélia Borges de Sousa Estaci, D. Maria da Conceição de Eça Leal Abecassis, D. Clara Abudarham Buzaglo e filha, D. Maria da Conceição Freitas Ribeiro Salgado, D. Maria Helena Bastos Gonçalves, D. Maria da Conceição Assis de Brito, D. Lida dos Santos Cunha e filha, D. Isabel Maria de Melo Breynier (Mafra), D. Julia de Castro e Almeida de Melo Breynier, D. Sofia Zafarani Cagli, D. Maria da Costa Belo, D. Adelia Diniz de Almeida, D. Rosa Barroso de Matos Cid, D. Belmira Santos Costa, D. Tereza Blanch de Sousa Gomes, D. Maria Sá da Bandeira Villar e filhas, D. Alice Sauvinet Bandeira Bastos, D. Maria Luiza Bramão Reis do Carmo e Cunha, D. Maria Tereza Ximenes Teles, D. Justina Lobo da Silveira Sepulveda e filhas, D. Maria de Sousa Machado da Rocha Leão e filhas, D. Orelia Santos Franco, Senhora de Nil de Oliveira e filhas, D. Ester Buzaglo de Paiva Raposo, D. Izaura de Castro Araujo de Santana, D. Berta Goulart Caldas Forte, D. Emilia Cabral da Silva Fernandes Tomaz, D. Margarida Queiroz Maciel, D. Maria da Assunção Pinheiro Chagas Taquenho, D. Lina de Andrade, D. Marieta Auziello, D. Maria Leopoldina de Alcaraz Knott, D. Maria Tereza Machado Ferreira, D. Eugénia e D. Raquel da Costa Cardoso, D. Berta Felmar da Costa, D. Maria Tereza Campos Henriques da Cruz, Senhora de Fuschini, D. Maria Natália Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Maria Eugénia Perestrelo Guimarães, D. Maria Luiza Fernandes Velasco de Oliveira, D. Ester Proença Fortes, D. Tereza e D. Clorilde Pereira Caldas de Vasconcelos, D. Gracinda de Castro Araujo, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, etc.

EM VIAGEM

Já se encontra em Lisboa o sr. dr. Henrique Barahona Fernandes, assistente do prof. Sobral Cid que, na Alemanha, concluiu os seus estudos de psiquiatria.

Gremio dos Pupilos do Exército

Encontrando-se organizada a secção desportiva do Gremio dos Pupilos do Exército acha-se já aberta a inscrição para todos os socios que queiram representar esta agremiação nos proximos Campeonatos de Lisboa em Basket-ball e Ping-pong.

Brevemente e sob a direcção do sr. major Viriato Rodrigues, começará a funcionar as aulas de esgrima e gymnastica infantil, para o que se encontra já patente a respectiva inscrição.

NO VELHO PORTO

UMA HEROINA DE TOLEDO

As operações militares do exercito espanhol na actual guerra civil que vai enchendo de sangue e de ruínas o glorioso país vizinho, na parte que diz respeito à tomada e occupação, de Toledo, trouxeram-nos à memoria factos ali passados ha cerca de quatro seculos, por ocasião da revolta da mesma cidade contra Carlos V, revolta em que figurou em lugar de destaque, como teremos ensejo de referir no decurso desta cronica, uma dama de origem portuguesa, que foi verdadeiramente heroína, assumindo ella propria o comando dos sublevados após a morte de seu marido que deles fôra o chefe, e que, por fim, teve de homisiar-se em Portugal, escoinhando a cidade do Porto para sua residencia definitiva, e nesta velha cidade veio a falecer.

Bem poucos devem ser os leitores desta cronica que saibam da existencia, na Sé Cathedral do Porto, do modesto tumulo em que repousam os restos mortais desta autentica heroína do seculo XVI, que ao Porto veio terminar os seus dias após poucos anos de residencia. Foi elle de nome D. Maria Pacheco, de origem portuguesa, da familia «Pachecos», sendo filha do segundo conde de Tendilla, D. Diogo Lopes de Mendoza e de sua esposa D. Francisca Pacheco, irmã do marquês de Villena. Casou em Toledo com D. João de Padilla, que foi o chefe e capitão general das comunidades que se revoltaram contra a tirania de Carlos V, elevado ao trono de Espanha por morte de D. Fernando e D. Filipe (o «Formoso»), e devido à incapacidade da rainha Joana a «Louca», que era a herdeira da corôa daquelle país.

Fôra Toledo a primeira cidade a levantar-se contra o dominio do tirano, escolhendo D. João de Padilla para seu chefe, o que foi confirmado por outras cidades que aderiram à revolução, como Zamora, Madrid, Alcalá de Henares, Guadalajara, Avila, Soria, Burgos, Cuenca, etc. Em combates com as tropas do rei sempre Padilla saiu victorioso, especialmente no combate de Torre de Lobaton, só vindo a ser encido em Villalar, devido a intrigas e traições de que foi vítima. Feito prisioneiro, e sumariamente julgado, teve sentença de morte, com mais dois dos seus partidarios, sendo decapitados todos três a 24 de Abril de 1521. Sua esposa D. Maria Pacheco, que ficara em Toledo, junta das tropas que defendiam a cidade contra o cerco posto pelas do rei

Carlos V, ali recebeu a noticia da derrota e morte do esposo, juntamente com duas cartas, por elle escritas nos seus ultimos momentos, incitando-a a conformar-se com o destino e a procurar a manutenção das liberdades proclamadas pelos revolucionarios. Tudo ella cumpriu, fazendo dirigindo em pessoa a defesa da cidade até ao ultimo extremo, durante cerca de sete meses, que tal foi o periodo da resistencia heroica dos sitiados.

Em outubro de 1521 foi assinada a capitulação da cidade, em condições honrosas para os toledanos e para D. Maria Pacheco, que continuou vivendo em Toledo, administrando a sua casa e bens.

No ano seguinte novamente vieram ás mãos os partidarios de Carlos V com os das comunidades, as coisas complicaram-se, e D. Maria Pacheco começou a ser perseguida e teve de refugiar-se no convento de S. Domingos, até lhe ser possível abandonar a cidade, vestida de camponesa, o que realizou de noite, na vespera do dia em que tudo se achava disposto para ser presa. Oito dias depois, logrando chegar à fronteira a saõ e salvo, internou-se em Portugal, livre enfim dos seus encarniçados inimigos, que ainda tentaram conseguir a sua extradição, ao que D. João III se não prestou. Depois de algum tempo de residencia em Braga, resolveu transferir-se para o Porto, accitando o oferecimento do bispo D. Pedro da Costa, dedicado amigo da sua familia. E no Porto viveu até ao mês de Março de 1531, falecendo vitimada por uma pneumonia, determinando em testamento que a enterrassem na Sé Cathedral, defronte e aos pés do altar de S. Jeronimo, por cuja imagem tinha particular devoção. Assim se fez com autorização do já citado bispo.

Nesse quasi ignorado tumulo, sem a menor inscrição a assinala-lo, jazem ha 400 anos os restos mortais da varonil heroína da historia espanhola do seculo XVI, dessa mulher extraordinaria, de audacia e decisão, que naquella alcaça, de Toledo onde agora se têm heroicamente defendido os cadetes nacionalistas, como a Imprensa tem noticiado, soube também, durante sete longos meses, defender-se contra as hostes aguerridas dos partidarios de Carlos V, só chegando a capitular, por fim, como ficou dito, com todas as honras da guerra.

ALBERTO BESSA

«Verbena» do Carcavelinhos

A «verbena», do Carcavelinhos, instalada numa magnifica esplanada da calçada da Tapada, continua funcionando com grande animação. O amplo recinto, repleto de diversões, regista sempre uma grande affluencia do publico, que ali passa horas muito agradaveis.

O programa desta noite, cuidadosamente elaborado, deve originar uma verdadeira enchente.

Além de muitas outras atracções, exhibir-se-á, num vasto repertorio, a distincta artista Carmencita Aubert, que tanto successo alcançou no teatro Apolo, e ainda os apreciados cultivadores da canção nacional Rosa Maria e Carlos Lourenço.

A pesca do bacalhau

FIGUEIRA DA FOZ, 20. — Encontrando-se, desde ontem, na baía de Buarcos, o lugre «São Jacinto», o primeiro que regressa a esta praça, da Terra Nova e da Groenlandia, com cerca de 5.000 quintais de bacalhau, ali se conservou até hoje, a fim de ser aliviada a carga, para poder entrar neste porto, o que se verificou hoje, pelas 18 e 30, na presença de centenas de pessoas.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humorístico «SEMPRE FIXE».

A POLITICA AMERICANA

NOVA YORK, 21. — O «terceiro partido», que apresenta a candidatura de Lemke à presidencia da Republica, desenvolve enorme actividade. O famoso padre Coughlin proferiu um discurso em Nova York, a favor daquelle concorrente de Roosevelt e de Landon. Lemke falará em 6 de outubro.

Será reproduzido fonograficamente um discurso proferido em 1932 pelo celebre ditador da Luisiania, Huey Long, ha tempos assassinado. — (Americana).

Desastre de viação

No Cais do Sodré foi hoje atropelado por um automovel o marítimo Eduardo Augusto Pinheiro, de 57 anos, de Casilhas. Conduzido ao hospital de S. José, deu entrada na sala das observações.

DESASTRE NO TRABALHO

Quando trabalhava nas obras da Escola Medica caiu dum andaime um operario que aparenta ter 25 anos e recolheu sem fala ao hospital de S. José.

Quere a sorte grande? Habilite-se na Tabacaria MADRID Rua do Mundo. 115

Associação Feminina Portuguesa

para a paz

Findaram ha dias em Bruxelas os trabalhos do «Rassemblement» Universal para a Paz.

Este congresso, realizado pela iniciativa de M. Pierre Cot e de lord Cecil, respondeu satisfatoriamente à necessidade cada dia mais imperiosa de se garantir a segurança dos povos e de se organizar eficazmente a Paz. Figuraram nele muitas das mais importantes personalidades de todos os países, de todas as crenças e de todas as convicções politicas.

No decorrer do congresso foram enunciados os quatro principais fundamentos da Paz, dos quais se deve alientar como mais importante a redução dos armamentos e o projecto de controle especial das fabricas de armas. Estes quatro principios não constituiram uma ameaça para ninguém; traduziram apenas o desejo universal da manutenção da Paz.

Usaram da palavra oradores qualificados que, dum modo geral, nos seus discursos procuraram sublinhar que a Paz não é nem pode ser uma questão de partidos.

Os representantes da igreja catolica e protestante das mulheres, crianças, das juventudes, etc., de todo o mundo fizeram-se ouvir e indicaram metodos de trabalho, trazendo assim contribuição para a solução do problema da Paz.

Os intellectuais indicaram como meios de difusão da idéa da Paz, o intercambio escolar (exposições de desenhos, de trabalhos, correspondencia entre as crianças das escolas do mundo inteiro), a criação de museus de folclore fronteiriço, a supressão de brinquedos que possam desenvolver os instintos bellicosos das crianças.

Os aviadores propuzeram a internacionalização da aviação civil como veiculo seguro da Paz.

O congresso terminou por um manifesto final, no qual se lança um apêlo aos povos do mundo inteiro para se unirem no desejo unico de contribuírem para a mesma obra: a construção da Paz.

Este congresso não constitui, como muitos outros até aqui, uma simples mensagem aos povos: nele se definiu o que é a Paz, examinando-se a questão sob todos os aspectos, nele se traçou um plano de entendimento europeu, e, facto importantissimo, nele se definiu pela primeira vez a técnica da Paz.

A Associação Feminina Portuguesa para a Paz tem especial empenho em chamar a atenção de todos aqueles que se interessam pela Paz para os resultados do «Rassemblement» Universal para a Paz, porque foi um acontecimento de grande importancia e de particular significado na epocha agitada que estamos vivendo.

DE LUTO

D. João Peixoto de Carvalho e Bourbon

Faleceu ontem em Guimarães o sr. coronel de engenharia D. João Peixoto de Carvalho e Bourbon, que desempenhou altos cargos no antigo regime. Colaborou por forma notoria na reorganização do Exército empreendida pelo ministro Vasconcelos Porto, na qualidade de seu chefe de gabinete.

Era um homem de fino trato e dotado das mais excelsas qualidades de caracter, inteligencia e bondade. Com a sua morte desaparece uma figura ilustre da nossa melhor aristocracia. A familia enlutada e, em especial, a seu filho sr. dr. Antonio de Bourbon, o «Diário de Lisboa» apresenta as suas condolencias.

Emilio Plantier

Faleceu hoje, na sua casa de Santo Amaro de Oeiras, o sr. Emilio Plantier, chefe da secretaria da Companhia de Moçambique, onde estava empregado ha mais de 35 anos e onde prestou distintos serviços.

Funcionario distintissimo, esteve em Africa no territorio da companhia durante algum tempo, sendo justamente considerado pelas suas excepcionais qualidades de caracter.

O funeral realiza-se amanhã, ás 18 horas.

FUNERAIS

a pronto e a prestações

Preços e serviços com os quais ninguém compete

«SRAF» R. das Pedras Negras, 5-1.º

Tel. 2 7882

ESCOLA DE PEDRO NUNES

Rua Saraiva de Carvalho, 216 — Telef. 4 2712

O melhor externo do Bairro da Estrela

PARA OS FERIDOS

Uma comissão de senhoras da colónia espanhola está angariando dinheiro e generos

Uma comissão de senhoras portuguesas abriu uma subscrição a favor dos feridos nacionalistas espanhóis, que rendeu algumas centenas de contos. Também alguns cidadãos espanhóis organizaram outra, com o mesmo objectivo e com excelentes resultados.

Entendendo que as senhoras da colónia espanhola não podiam deixar de colaborar em tão altruista e patriótica iniciativa, D. Elena Varela Cid, D. Francisca Briz de Benito Garcia, D. Clarita Ruiz de Lloret e D. Agustina Capella de Remus organizaram uma comissão que enviou a todas as pessoas inscritas no consulado espanhol de Lisboa a seguinte circular:

«Espanhóis: Lede e reflexionai!—A nossa Patria querida está em guerra, o que, se já por si é alarmante e lamentável, muito mais o é se pensarmos que se trata duma guerra civil, isto é, luta de irmãos contra irmãos.

Os que residem em Espanha dão para a luta os seus maridos, os seus filhos, irmãos e parentes, e todas tem nela, senão alguma pessoa de família, pelo menos varios amigos.

A morte ceva-se sobre as hostes aguerridas e causa inumeros feridos, aos quais ha que atender.

Por este motivo, varias senhoras da colónia espanhola de Lisboa, constituimo-nos em comissão para recolher donativos e empregá-los em coisas necessarias para os referidos feridos.

Nenhum espanhol pode negar-se a ajudar-nos na nossa humanitaria empresa.

De uma maneira especial apelamos para o coração das mulheres, que por saberem o que custa ser mãe arremiam na sua justa dor o que representa a perda dos filhos. Somos as mulheres quem mais detesta a guerra.

A vós, pois, acudimos para que deis a vosa contribuição para a nossa cruzada, pois é incalculavel o bem que a reunião de muitos donativos (ainda que sejam pequenos) representa, indo servir de lenitivo, talvez, a algum dos nossos seres mais queridos.

A mulher espanhola acudiu sempre gostosamente aos chamamentos que lhe têm sido dirigidos, e, por isso, esperamos sair airoso da nossa missão, e assim o confirma o apelo do Faro de Vigo, quando, dirigindo-se ás nossas compatriotas, lhes disse:

«Mulher espanhola! Admirável mulher! Espírito de sacrificio, tempera de heroína, alma generosa, coração aberto a todas as fragancias do patriotismo amor: Se deste já, com inteireza magnifica, os teus filhos á Espanha, ajuda-nos agora no esforço final da nossa epopeia gloriosa a acelerar a victoria da Civilização e da Fé, entregando o teu donativo de dinheiro, ouro, joias ou outros objectos, para tão patriótico fim!»

Uma senhora da comissão com quem falámos hoje disse-nos que o que mais a tem impressionado tem sido a attitude de muitos espanhóis humildes da colónia de Lisboa, que, mesmo com sacrificio, têm feito donativos de dezenas e até de centenas de escudos. E acrescentou que todas confiam em que os espanhóis que possuam meios de fortuna façam o que tal exemplo imperativamente lhes ordena.

Caído numa escada

Faleceu hoje no hospital de S. José um homem que aparenta ter 70 anos e que ha dias foi encontrado caído numa escada da rua de Santo Amaro, a S. Bento.

Barbosa & Costa, L. da

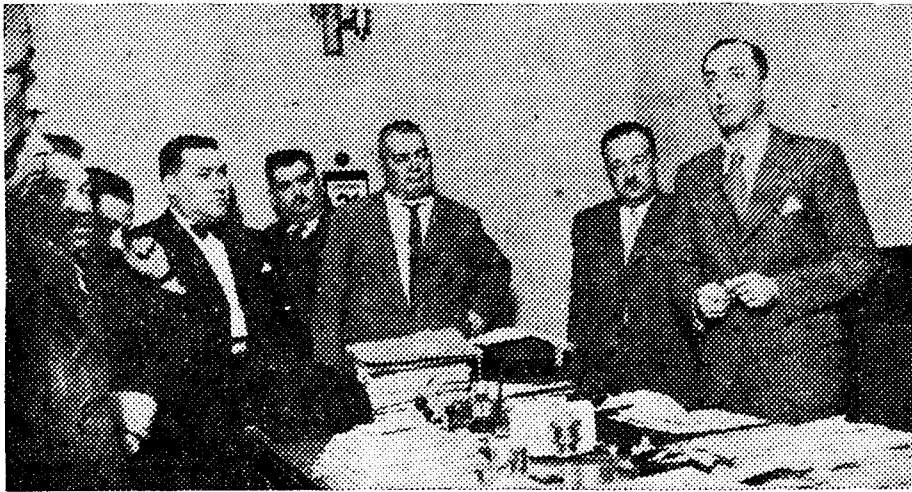
Apresentam bonitas MOBILIAS DE CASA DE JANTAR a preços excepcionais.

Largo R. Bordoal Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

A ORGANIZAÇÃO CORPORATIVA

O contrato colectivo entre os industriais de panificação e todos os seus empregados e operarios

foi hoje assinado no Sub-secretariado das Corporações



O sr. engenheiro Rebeio de Andrade, sub-secretario de Estado das Corporações e Providencia Social, discursando

No Instituto Nacional de Trabalho e Previdencia procedeu-se hoje á cerimonia da assinatura do contrato de trabalho entre o Gremio dos Industriais de Panificação e o Sindicato Nacional dos Empregados e Operarios da Industria de Panificação.

Presidiu ao acto o sr. dr. Manuel Rebelo de Andrade, sub-secretario do Estado das Corporações e Previdencia Social.

Além das direcções do gremio, que representavam os patrões, e do Sindicato, que representava os operarios, compareceram muitos componentes das duas classes.

Após a assinatura dos contratos, o sr. Alfredo Dias Pires fez um pequeno discurso, no qual agradeceu ao sr. sub-secretario das Corporações todas as atenções dispensadas á sua classe. Em seguida pôs em relevo os beneficios que representa para a sua classe o contrato de trabalho, regalia esta conseguida sem greves nem tumultos, bastando-lhe apenas o Estatuto do Trabalho. Em seguida, fez o elogio do sr. dr. Oliveira Salazar.

O sr. dr. Pedro Mascarenhas Galvão, delegado do Governo junto do Gremio dos Industriais de Padaria, afirmou que, exercendo o seu cargo ha 30 dias, encontrou sempre da parte de todos os industriais e da direcção do gremio a melhor boa vontade em acataram o contrato de trabalho que acabavam de assinar.

O sr. Amadeu Paulo Esteves Cardoso, presidente do Gremio de Industriais de Padarias, apresentou ao sr. sub-secretario das Corporações os seus cumprimentos, em nome da classe que representa, afirmando que devido á hora e á circunstancia de ser hoje segunda-feira, não puderam comparecer industriais em maior numero, mas que estavam todos em espirito ali presentes.

Dirigindo-se á classe:

—Sem violencias, sem atropelos, sem imposições, conseguiu a classe dos manipuladores de pão ver realizada uma das aspirações dentro dos principios cristãos. Os industriais de padaria nunca se recusaram a atender as aspirações dos seus operarios dentro da ordem e do respeito mutuo.

Outra passagem do discurso do orador:

—A assinatura do contrato de trabalho não é uma manobra diplomatica dos industriais, mas sim um abraço entre todos que trabalham na industria de panificação.

Em seguida, pôs em relevo o que se está passando em Espanha, para demonstrar quanto o operariado português tem conseguido sem ideologias loucas, que só servem para prejudicar os operarios. Teve por fim palavras de elogio para os srs. dr. Manuel Rebelo de Andrade, sub-secretario do Estado, e para o sr. dr. Oliveira Salazar.

A terminar, dirigindo-se ao sub-secretario de Estado presente:

—A classe que represento pede a v. ex.^a por meu intermedio, e para solenizar o acto de hoje, um pouco de benevolencia para alguns dos industriais e operarios que têm processos e multas em curso por varias transgressões. Estou certo, sr. sub-secretario de Estado, que este meu pedido encontrará eco no vosso coração generoso. A minha classe saberá reconhecer este acto de clemencia.

O sr. dr. Manuel Rebelo de Andrade, sub-secretario de Estado de Previdencia Social, pronunciou em seguida um pequeno e conciso discurso, escutado com o maior interesse pelos presentes, e do qual registamos as passagens mais importantes:

—Coincide com o dia do aniversario do Estatuto do Trabalho Nacional a assinatura deste contrato colectivo, no qual se consubstancia para alguns milhares de trabalhadores todas as regalias que humanamente podiam ser-lhes concedidas, sem prejuizo do direito de conservação das empresas, justas disposições estas que o Estado igualmente garante.

Com firmesa:

—São cerca de cinco mil operarios que vêem efectivadas as suas aspirações, sem prejuizo dos industriais. Os operarios têm sabido galhardamente defender os seus interesses, sem pedir coisas exageradas. Eles compreendem bem que no momento presente não se podia ir mais longe, e por isso pediram apenas aquilo que se lhes podia conceder.

Outra afirmação:

—Enquanto lá fóra os trabalhadores procuram, no mar revolto do suicidio e da loucura, o caminho que leve á obtenção das suas regalias, os nossos operarios procuram com inteligencia defender os seus interesses dentro dos principios cristãos. Eles sabem bem que só assim conseguem o seu bem estar.

Uma declaração:

—Uma unica questão ficou ainda por resolver: a do descanso semanal. Mas a responsabilidade não cabe aos industriais; cabe a mim, o que quero dizer ao Estado. No entanto, este problema não deve ser considerado insolúvel. Depois da assinatura deste contrato eu vou estudar a sério este assunto e estou certo que se ha de resolver com a boa vontade de todos—os industriais, os operarios e o Estado.

Dirigindo-se ao presidente do Gremio dos Industriais de Panificação:

—O pedido que acaba de me ser feito é bastante delicado, mas atendendo á solidiedade deste acto de hoje, e ao pedido que me é feito de relevar as faltas e erros cometidos—eu transijo e concedo. O que lá vai, lá vai. Convencido estou de que todos os que prevaricaram o fizeram involuntariamente, e é esta a razão por que determinarei que os processos em curso sejam arquivados e as multas perdoadas.

E concluiu:

—Agora uma noticia que reputo agradável: dentro de poucos dias será celebrado no Porto o contrato de trabalho entre as industrias e operarios daquela cidade e depois outros e outros contratos se realizarão entre os representantes de outras industrias. A Revolução continua, como disse Salazar, para que tenhamos a certeza de que o bem-estar do operariado triunfará com o brilho dum lindo dia de sol.

Cadaver á tona de agua

Esta tarde appareceu á tona de agua, em frente do calis de Santos, o cadaver de um individuo cuja identidade se ignora.

Diversos asi que se realizou

(Do nosso correspondente especial)

HENDAIA, 15.—A constituição do governo Largo Caballero em Madrid nem provocou surpresa, nem panico. Vistas bem as coisas foi a confirmação oficial e legal duma realidade, que já existe. O governo Giral, composto unicamente de republicanos, destinava-se a dar ao mundo a ilusão de que o marxismo não avassalava o país. Sômente o presidente Aznar insistia na manutenção desse gabinete sonhando aliás com poder num momento de apuro confiar a sucessão a Indalecio Prieto. Mas os acontecimentos nestas horas tragicas correm celeres e a hora de Prieto, homem conservador dentro da esquerda e burguês no seio do marxismo, passou já e talvez não volte. A parte uma dezena de automoveis ostentando letreiros republicanos, onde estão os partidos que representam a democracia, as liberdades publicas, o republicanismo social, mas no fim de contas, inteiramente burguês?! Cederam o seu posto de comando, como era logico e fatal. Entre os milhares de milicianos que pousam as frentes e deambulam pela capital não existem seguramente oito centenas de republicanos. Por isso Largo Caballero, simbolo do marxismo revolucionario, representa neste momento a verdadeira Espanha governamental, onde os republicanos, que nunca foram materia, mas sim espirito, se esfumam ante a força esmagadora dos extremistas. A subida ao poder de Caballero, coincidiu com uma nova explosão colectivista. O «Heraldo de Madrid», jornal duma limpa executoria republicana, que seria ocoso sublinhar, tem hoje a controlá-lo um «comité» de jornalistas nomeado pela Agrupacion Profesional de Periodistas, que de facto o dirige, em virtude do seu director Manuel Fontdevila não ser considerado bastante marxista. Os jornais «El Sol», «La Voz» e «Ahora» foram confiscados pelos seus redactores e pessoal das tipografias. Exceptuando, pois, «El Liberal», todos os outros diários estão colectivizados pelos trabalhadores manuais e intellectuais. Em cada Banco funciona um «comité» de controle, que em definitivo autoriza o levantamento de depositos e todas as outras operações bancarias e que além disso despede ou admite empregados, conforme lhe apraz. Quere dizer: os conselhos de administração dos estabelecimentos bancarios, subsistem, mas todas as suas determinações dependem da resolução do «comité» de controle.

Nesta materia ha, porém, casos curiosos, aliás compreensíveis, quando se tem presentes as estranhas doutrinas anarquistas. Assim, por exemplo, o cinema Madrid-Paris, vasto salão que comporta 3.000 espectadores, existe um regime singular. O proprietario do cinema continua á frente dele tendo direito a eleger os programas e a obrigação de fornecer as películas, gratuitamente, pois representa uma casa estrangeira. Em compensação as receitas são arrecadadas pelos empregados, que delas retiram os seus soldos, que não foram alterados. O remanescente é repartido em partes iguais entre todos e como não pagam a renda de casa, nem luz, nem agua, é natural que no momento em que se publique esta cronica todos os cines tenham adoptado tão formidavel processo. Claro está que, actualmente, nenhuma casa estrangeira envia já filmes para Madrid ou Barcelona. Para restringir os abusos de certos elementos e pôr conto á capiez de cousas gratuitas, uma infinidade de pequenos «bars», tabernas e mesmo lojas põem nas fachadas uns enormes letreiros, dizendo: «Controlado por los obreros». Em realidade estes commercios seguem em sistema de propriedade individual, mas adoptam essa formula de combinação entre patrões e operarios, para evitar que os donos das lojas fiquem sem os artigos e que depois não

TERRA CIVIL EM ESPANHA

Efectos da transformação
em Madrid nas ultimas semanas

Assam pagar os salarios aos empregados. Como já disse, os cafés mais luxuosos, como o Aquarium, o Capitol, etc., foram confiscados pelo pessoal. Sucede, porém, que os antigos clientes não os frequentam, e a receita mola. Para obviar a este inconveniente da economia collectivista, a «Gaceta de Madrid» publicou um decreto nacionalizando essas casas, «em virtude dos proprietários terem abandonado o negocio», e dispondo que os rendimentos sejam pagos pelo ministerio do Trabalho. Naturalmente tudo o que em Madrid é industria de luxo, desde as camisarias, as lojas de modas, passando por joalharias e bijutarias, passou por completo as suas actividades. Essas casas permanecem abertas, mas sem um unico cliente, excepção feita dalgum miliciano, que desrespeita o sistema de vales e resolve comprar-se uma prenda burguesa. O lema desta gente, como é natural, principia a ser tragico, pois no dia em que se esgotem as reservas monetarias dos donos destes estabelecimentos, os seus operarios terão que procurar novos destinos e eles igualmente. Entretanto o problema mais grave e quantos existem na actualidade consiste em substituir as mercadorias consumidas nestes dois meses. Os comerciantes intentam por todos os meios não adquirir generos, o que é muito imenso o abastecimento de Madrid. Por isso os sindicalistas, que não param em atalhos, apoderaram-se de varios armazens por grosso e ali armazenam tudo o que podem alcançar, pagando umas vezes, dando vales outras. Na rua Barceló, ha um grande deposito, no antigo armazem do Triunfo, requisitado por eles com todas as suas existencias. Ali chegam diariamente camiões de batatas, autos com arroz, grão e conservas, bois inteiros, enfim, os generos mais dispares adquiridos ninguem sabe aonde. As largas bichas formadas por centenas de pessoas e munidas de vales passados pela C. N. T. estacionam ali desde as 9 horas da manhã, ás nove da noite, para receberem os generos que figuram nos vales. Na verdade a «Nep», de que tanto se falava como uma criação magnifica, tem em Madrid uma aplicação bizarra. Naturalmente esta nova economia nem é digna nem racional. Improviza-se ao acaso e vive em cada um dos seus ramos o tempo, que duram as mercadorias existentes. O governo Largo Caballero aparte a sua missão politica e revolucionaria destina-se tambem a pôr um pouco de ordem nesta confusão economica. Creio possivel que Caballero leve os milicianos a combates heroicos, a morrer com gloria e vamos lá a organizar umas centenas de cooperativas, mas não acredito que seja possivel entrar a marcha ascendente do comunismo libertario. «La incautación» subjuga toda a gente e em dois meses o seu poder de sugestão aumentou sempre. As confiscações inundam lentamente Madrid e dentro de pouco, sem que ninguem dê conta da onda compacta que avança, a ultima casa da capital terá o letreiro fatidico: «Incautado por los obreros».

Material para Madrid

(Do nosso correspondente especial)

BORDEUS, 16.—Uma nova casualidade permitiu-me assistir a um embarque de material de guerra para os governamentais.

Uma das muitas personalidades que se encontram nesta cidade, onde ha dois consules espanhóis, assistidos de personagens importantes das es-

querdas e direitas, convidou-me a ir com ele cerca de Baiona, para verificar «o principio de não intervenção praticado pelo governo francês». Deste episodio referirei somente o que interessa ao jornalista, calando nomes e datas, assim como certas conferencias que se realizaram entre individualidades francesas e espanholas. Devido a gestões de elementos da Frente Popular, chegaram a Saint Jean de Luz sete vagões repletos de material de guerra, que pude contemplar na via morta da estação dessa bonita vila.

A's onze horas da noite o amigo que me proporcionou este espectáculo levou-me a uma pequena colina situada entre Baiona e Boucau, que domina uma enseada somente abordable a chalupas.

Pude assim presenciar o embarque do material, sem que os guardas me obrigassem a abandonar o meu posto de observação. Momentos depois de instalados na colina apareceram na estrada 16 camiões conduzindo uma pesada carga de caixotes. Pude assim ver que descarregavam uma peça de artilharia, que pelo tamanho me parecia ser de 75 mm., aproximadamente duzentas caixas com metralhadoras e uma infinidade de caixotes com munições. Segundo as informações do meu acompanhante, o material de guerra compunha-se, além do citado, de 28 morteiros de trincheira, 6.000 espingardas Mausers e oito milhões de cartuchos. Todo este material foi embarcado em pesqueiros, que á medida que recebiam a carga se dirigiam com todas as luzes apagadas para San Sebastian. A's duas horas da madrugada partiu o ultimo barquinho.

Camiões e condutores regressaram a Saint Jean de Luz e posteriormente soube que os sete veleiros haviam chegado sem percalço a San Sebastian.

No «Highland Princess»

chegaram hoje ao Tejo
varios refugiados de Espanha

O «Highland Princess», acostou hoje de manhã ao Cais Marítimo do Posto de Desinfecção. Desembarcaram 60 passageiros, entre eles vinte espanhóis e dois alemães, vindos de Santa Cruz de Tenerife e das Baleares, entre os quais o official do Exército sr. Manuel Larranaga Miram; Alfonso Caballero de Rodas, engenheiro Gimeno do Jesus Ferrer, professor e proprietario; Tomaz Marques Garcia, comerciante, e Julio Assis Bercejo, industrial. O mesmo paquete desembarcou o professor sr. Detlew Ehlers Gile, director do collegio alemão em Barcelona, acompanhado de sua esposa. Ambos confirmaram as noticias sobre a indisciplina que lavra na capital da Catalunha, onde as milicias não obedecem aos chefes, procedendo conforme entendem.

Uma rusga no Tejo

O comandante da Polícia Marítima, sr. capitão Raul Queimado de Sousa, na intenção de pôr cõbro aos audaciosos assaltos dos «Filhos da Noite», que assaltam embarcações e mercadorias que estacionam á beira do rio, mandou proceder esta madrugada a uma rusga geral no Tejo, dirigida por aquele official e pelo chefe sr. Manuel Joaquim Macieira. Tomaram parte nela o sub-chefe sr. Miguel Fernandes e agentes Baptista dos Anjos e José Joaquim, auxiliados por outros agentes. Efectuaram-se 24 prisões, contando-se entre os detidos alguns individuos de largo cadastro e outros fugidos das prisões de varias terras.

NA FRENTE DE TALAVERA

A tomada de Arenas de San Pedro

que durante quarenta dias

esteve sob o dominio dos «vermelhos»

AVILA, 20.—Restabelecidas as comunicações entre Avila e Arenas de S. Pedro Garcia Gil, enviado do «Norte de Castilla», obteve na pitoresca povoação, recentemente libertada pelo Exército, o seguinte relato do que ali aconteceu durante os quarenta dias em que esteve dominada pelos «vermelhos».

—No ultimo dia do mês de julho—diz um funcionario official de Madrid que em Arenas de S. Pedro estava veraneando—entraram na aldeia os milicianos «vermelhos» armados de espingardas e carabinas. Assaltaram o carcere e puzeram em liberdade os esquerdistas que ali se encontravam. Entre estas presos figurava Gonzalez Buitrago que fôra alcaide socialista até 19 de julho. Este, juntamente com um cabo de Infantaria chamado Quintin que se encontrava em Quisando em uso de licença, organizou o chamado «comité» vermelho que tinha por principal missão o desenvolvimento da vida administrativa do Municipio e depois o «Tribunal de Sangue», encarregado das execuções e dos crimes mais repugnantes. Deste Tribunal formavam parte o administrador dos Correios, Eloy Velazquez Lobo, um filho deste, chamado Felix, o ferreiro Serafim Felipe, um sapateiro, chamado Adriano, um tal Pablo Martin, alcunhado «el Villano» e a mulher do administrador dos correios. Esta era a pior. Em todos os casos submetidos ao Tribunal era ela quem invariavelmente votava pela pena de morte.

E oitenta penas de morte foram executadas. As primeiras victimas foram doze rapazes falangistas que na torre da igreja se estiveram defendendo como leões durante varios dias. Já faltos de subsistencias e munições, e até de agua pois tinham uma bilha para os doze, foram pela alcaide socialista convidados a renderem-se pois nada lhes aconteceria a não ser a prisão. Cairam os rapazes na emboscada, e tão depressa chegaram á rua, logo a turba se lançou sobre eles, como alcatéia de lobos esfomeados. Foram levados á praça, onde lhes fizeram umas fotografias que depois apareceram no jornal «Agora», de Madrid, e noutros diarios, como sendo «os primeiros prisioneiros fascistas feitos em combate». Momentos depois caíam cravados de balas. Depois, seguiram-se os assassínios do paroco e do coadjutor, e depois, em dias successivos, muitos outros, até oitenta.

Outro nucleo de pessoas, de ordem, em número de quarenta e duas, foram levadas a Madrid em camiões dos Guardas de Assalto.

Nem todos os fuzilados eram de Arenas de S. Pedro, mas tambem doudras aldeias e até veraneantes de Madrid e doutros pontos. Entre estes figuravam dois capitães do Exército que passavam o verão na «Venta del Obispo», perto do «Parador» de Gredos. Ambos os officiaes morreram como valentes, dando «vivas» ao Exército e a Espanha e insultando os seus carrascos.

A vida em Arenas de S. Pedro era um completo caos. Os «vermelhos», apenas chegaram á aldeia aboliram a moeda, que substituíram pelos costumes vales, e apoderaram-se de quantos artigos de consumo e objectos de valor existiam nas casas. As lojas, sobretudo, foram saqueadas por completo; mas, o mais peregrino do caso é que a maior parte dos generos foi levada á Cooperativa socialista e ali não se admitiam vales e havia que pagar com moeda cantante e sonante.

—Como se encontravam de subsistencias?—continuou perguntando o jornalista.

—Nós, isto é, as pessoas de ordem refugiadas nas caves das casas ou ocultas nos palheiros, muito mal. Passámos muitos dias sem comer, e nou-

tros alimentavamo-nos apenas com batatas, cosidas e um bocado de pão. Os «vermelhos» comiam bem, pelo menos ao principio, pois tinham todos os presuntos e chouriços roubados nas casas, assim como o gado de que se foram apoderando nos arredores. Mas isto acabou depressa. Um belo dia chegaram a Arenas uns enviados da C. N. T. de Madrid, dizendo que era necessario enviar viveres á capital e requisitaram tudo especialmente o gado. Para se fazer idéa, bastará dizer que só a um proprietario lhe roubaram num dia duzentos porcos e quinhentos cordeiros. Desde então, os roubos de gado foram diarios. Em troca, destes abastecimentos Madrid enviava café, açúcar, farinha e arroz, ainda que nos ultimos dias as quantidades que chegavam fossem verdadeiramente homeopáticas.

—Entre os «vermelhos» havia forças uniformisadas?

—Algumas vezes vimos tambem Guardas de Assalto, mas sempre de passagem. Uma vez para levarem os presos já referidos. Outra, para levarem tambem a Madrid as monjas que havia num sanatorio. Não as levaram mercê da attitude energica do director do sanatorio que se opôs.

—Os «vermelhos» conheciam a situação do resto de Espanha?

—Absolutamente. Tinham sido proibidos, ou melhor, confiscados, todos os aparelhos de radio que havia na aldeia, onde, como é natural, só chegavam os jornais de Madrid que contavam coisas verdadeiramente fantásticas. Graças a isto logravam quasi manter a moral das milicias, quasi porque não obstante as precauções tomadas algumas coisas chegavam a saber. Por exemplo: a tomada de Mérida e Badajoz de que se teve conhecimento em Arenas pela chegada de dois milicianos fugitivos da Extremadura. Estes milicianos foram logo occultados e os dirigentes marxistas explicaram que se tratava da derrota completa das forças de Franco que á debandada tinham chegado a Badajoz, fugindo em direcção a Portugal.

—Quando Porto del Rico foi tomada a sensação de panico não se descreve. Os milicianos vermelhos que ali se encontravam, entraram gritando que iam chegar os mouros e o Tercio. Sabedores do que se tratava havia chegado uma chamada «coluna sindicalista» que vinha bem apetrechada e trazia até um carro blindado com metralhadoras. O chefe desta columna tentou deter os fugitivos dizendo-lhes que não fugissem pois os mouros são homens como os outros e que eles estavam ali jogando a sorte de Madrid. Afinal, os mouros eram os falangistas que para se defenderem do calor haviam enroado toalhas na cabeça.

«O chefe da columna sindicalista exigiu a entrega dos directistas presos, entre eles Plató Perez o presidente da Acção Popular que foi fuzilado apesar de haver assinado um documento pelo qual se comprometia dar vinte e cinco mil pesetas ao presidente do «comité vermelho», motivo pelo qual este resistiu á exigencia da entrega.

Finalmente, a tomada de Arenas de S. Pedro: os «vermelhos» esperavam ser atacados pela estrada de Puerto del Pico e situaram a defesa em Parra, sem perceberem que pelo sul avançavam os regulares que caíram de surpresa sobre Arenas, tornando-se donos da situação em poucos minutos. Grande parte dos cabecilhas fugiu pela estrada de Ramacastañas, onde depararam com um esquadrão de cavalaria de Monasterio que os aniquilou por completo.

«Depois, reinou a paz em Arenas de S. Pedro, perturbada apenas por um avião «vermelho» que foi lançar bombas sobre o edificio das colonias escolares madrilenas, que tem grandes cartazes-avisos e onde morreram quatro crianças pobres filhas de operarios.

São Luiz: Amanhã inauguração da temporada!

CÓDIGO SECRETO

com WILLIAM POWELL e ROSALIND RUSSELL

ANGOLA

Exportamos cêra

Com o título acima publicou o «Jornal de Benguela», de 11 de Janeiro preterito, um judicioso artigo sobre a produção da cêra e consequente aumento de exportação.

Pergunta e com razão o que é que as repartições do Estado têm feito, sob o ponto de vista apícola, e qual a intervenção junto das populações indígenas no sentido de modificar os barbaros processos que usam na extração do mel e da cêra. E combate a inércia e desmazelo dos colonos, que só pensam em comprar a cêra, sem se importarem de a apanhar desta da cabra da maioria das colmeias.

Com efeito, de tantas feitorias espalhadas pelo «hinterland» de Angola, em nenhuma se vêem cortiços. E' bem verdade que, se desde o tempo da borracha, todos os comerciantes disseminados tivessem plantado pomares, outra seria a situação de Angola, sob o aspecto de produção de frutas. Esqueciam Pomêcia, para adorarem Venus, embora negra, cuja actividade e adoração enxameiam a Colonia. E se hoje fazem hortas, é a necessidade que a todos obriga. A baixa cotação do milho e do feijão, não permite que desprezem esses grandes auxiliares do arranjo caseiro.

O Caminho de Ferro de Benguela, num louvável esforço e salutar iniciativa, mandou construir, se não cortiços, casinhas para colmeias, e gratuitamente distribuiu-as ao longo da linha ferrea, não sabemos se directamente, se por intermédio das autoridades. Ainda não vimos nenhuma aproveitada. Abandonadas, sim; já vimos em duas partes, a chuva, ao vento, sem utilidade alguma.

O Quadro Administrativo de Angola é que pode dar alguns ensinamentos apícolas aos indígenas. Mas com justiça, pode exigir-se-lhe mais esforço e dedicação? Tudo e todos empurram trabalho para os funcionários administrativos. Têm que ser enciclopédicos, trabalhar a todas as horas; e se as estradas não estão em condições ou o imposto em dia, são negligentes, falta-lhes zelo, e até patriotismo! E' estupendo o que a «Rau» exige aos chefes de Postos Administrativos. Mas terão que ser eles, os grandes sacerdotes da boa politica indígena, os seus conselheiros em culturas e ensinamentos apícolas e pecuarios.

Mas o desmazelo e ignorancia sobre a colheita da cêra, foi de sempre. Temos presente um livro sobre Angola, editado em 1830, em que o autor nota essas efficiencias. Em cem anos não demos um passo para melhorar o mal. E' incuria demasiada.

Sobre o assunto diz:

«A cêra é uma das principais produções do país, mas era necessario que a colheita fosse dirigida pela arte. As abelhas que para prosperarem tantos cuidados exigem na Europa, ali não se cultivam: é nos velhos troncos das arvores que elas fixam espontaneamente as suas habitações, formam seus enxames, e desenvolvem as maravilhas da sua industria. Os negros andam pelos bosques a caça destas colmeias naturais e destroem-nas, para se aproveitarem da cêra e do mel.

A mesma cêra é muito suja, ou porque os negros não a saibam limpar, ou mais depressa porque não queiram dar-se a esse trabalho. Muitas vezes eles as falsificam de proposito, misturando-lhes corpos heterogeneos, para aumentarem o seu peso; indemnizando-se por este modo das falsidades e enganões que os europeus praticam na aguardente e noutras mercadorias que lhes vendem. Muito se podia aumentar e melhorar esta produção, se se estabelecessem metodos regulares da sua cultura e colheita, o que na verdade é difficil entre os negros; e se o commercio fosse regulado por melhor policia, o que somente depende dos brancos».

O que somente depende dos brancos! Já se vê o que em cem anos se adiantou! Já neste seculo vimos cêra falsificada, não só por negros, mas por brancos. Cebo, oleo de palma estragado e até abobora amarela lhe misturavam!

Uma das praças para onde em meados do seculo passado mais cêra de

Angola se exportava, era Genova. Daquella praça é que este artigo se espalhava para o resto da Italia e Europa Central. Pois esteve para se perder esse mercado, por a cêra não ir pura, conter muita impureza.

Temos presente a copia dum officio, que o consul de Portugal naquela cidade italiana enviou ao Governo Português. Diz:

«O commercio porém, da cêra que, como resultado do respectivo mapa, se faz em grande escala entre Lisboa e Genova, principia a desacreditar-se pelas queixas e reclamações continuas que os fabricantes fazem aos recebedores deste artigo, para serem indemnizados das pedras, teijolos e outros corpos heterogeneos que se acham no interior das gamelas procedentes de Angola; o que é necessario evitar para este interessante commercio não ficar totalmente arruinado pela má fé dos que monopolizam este, nos mercados de origem».

Era ao tempo ministro do Ultramar, o insigne estadista marquês de Sá da Bandeira. Determinou logo que o governador geral de Angola empregasse todas as medidas que julgasse necessarias para coibir essa fraude, o que este fez, responsabilizando os exportadores pela pureza do genero. Para isso só poderiam exportar cêra os commerciantes matriculados e aquellas entidades que a Camara do Comercio aprovasse e dessem garantias morais de probidade, sendo posta em cada gamela uma marca official.

Um regulamento que uma comissão de três commerciantes de Luanda elaborou, continha a clausula de que toda a cêra que entrasse em Luanda, Benguela, Mossamedes e Ambriz, ficava sujeita a uma fiscalização, para se conhecer o seu estado de pureza ou falsificação. acrescentando a que toda a que contivesse impurezas pagaria uma multa de 40 reis por cada libra.

Em 1857, num artigo publicado, dizia um articulista: «que os pretos, os primeiros interventores do commercio da cêra, a fundiam imperfeitamente, como em geral faziam a tudo o mais. Que era certo introduzirem no amago das suas pequenas gamelas os residuos da refundição, mas que isso era pouco geral, antes de terem aprendido e presenciado o que alguns brancos faziam».

Hoje já tal não succede. As casas exportadoras de Angola, são as mesmas importadoras em Lisboa, e toda a cêra é escrupulosamente fundida. A' mais pequena impureza sofre logo um desconto. Então, a navegação era á vela, os capitães dos barcos traziam mercadorias para vender, cujo pagamento era em generos coloniais. Daí todas as traficancias de parte a parte. Mas não era da historia do negocio da cêra que queriamos e deviamos falar. Era do incremento da sua exploração e processos scientificos da sua colheita que, infelizmente, continuam a ser primitivos. Se os estabelecimentos officiais não têm elementos para o fazer, que os funcionarios administrativos e os colonos o façam; que ensinem os indígenas a aproveitarem o mel e a cêra, sem a hecatombe da colmeia. Quantos milhares destas não são destruidos anualmente? Já não é pouco o tempo perdido em cem longos anos!...

ANTONIO AUGUSTO DIAS

Edições da «Renascença Grafica»

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA 10\$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO... por NORBERTO LOPES 10\$00
PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO 10\$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOÃO PAULO FREIRE (Mario) 20\$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES 8\$00

Pedidos à Administração do «Diário de Lisboa».

RUA DA ROSA, 57, 2.º

A tradição portuguesa no Oriente
e os vinculos do seu espirito

Quem quizer estudar a expansão portuguesa no Além-mar, que a sinta primeiro, através dos indelevels traços que deixou na Asia.

O dr. Heyligers e outros orientalistas que pretendem ter compreendido a evolução politica e social dos povos do Oriente, afirmam que o elemento português deve ser tomado na conta de um poderoso agente, absolutamente particular e de grande importancia, na elaboração do futuro mundo asiatico.

Hoje, ninguém ignora que a soberania portuguesa, nestes territorios, foi de pouca dura, e Ormuz, Malaca, a costa de Coromandel, as margens do Hugly, Bombaim, já não ostentam o pendão das quinas, hasteado nas suas formosas e altaneiras torres, pois do grande imperio só nos restam uns retalhos de pouca valia.

No entanto, um curiosissimo panorama se oferece aos olhos de quem entra em terras de sol nascente. Apesar da derrocada que veio tão rapidamente esfrangalhar o imperio de Albuquerque, o nome português tem ali a sua lampada acesa, a sua sempre renovada apoteose, continuando a ser a preciosa poeira do tempo, que entra em todos os escaninhos, um factor imponderavel, que não se vê, mas que se adivinha, ou melhor ainda, um furtivo raio de luz a iluminar-lhe os seus antigos dominios.

A' primeira vista, torna-se quasi enigmatica a tão boa sorte da tradição portuguesa nesses países de indole, até hoje tão pouco compreendida na Europa.

Se no primeiro plano ficam as innovações introduzidas pelos actuais dominantes que, tão somente, conseguem devastar a epiderme daquellas sociedades milenarias, desfigurando-lhes, um pouco, a fisionomia, sem nunca poderem abordar a sua alma aristocraticamente fechada, atrás deste cenário intenso e complicado, de mutações, uma outra vida se move, tranquila, filosoficamente tentacular e lacustre, ausente de toda a sofreguidão material e mecanica. E, para esta vida interior de serenidade, só existem os movimentos de luz, substancia da alma.

O cronista Diogo do Couto, intencional, para explicar aos vindouros os processos de penetração portuguesa, no Oriente, deixa escrito: «Os reys de Portugal sempre pretenderão nesta conquista do Oriente unir tanto os dous poderes, espirital e temporal, que em nenhum tempo se exercitassem um sem o outro».

Assim, a passagem meteorica dos portugueses ficou assinalada, para sempre, no frontão das colossais fortalezas da India, construidas pela tecnica lusitana, em solidariedade sincronica com outros testemunhos de suave perenidade cristã que tanto impressionam a curiosidade intelectual dos peregrinos, na patria hospitaleira de Valmiki e Viassa.

O Padroado Português do Oriente de que mais recentes noticias nos deu monsenhor Alves da Cunha por via do seu admiravel livro «Portugal», e a sempre florida instituição patronimica de apelidos portugueses que soam e ressoam em toda a India, Ceilão, China, até Japão, influíram e influem na arte e no pensamento oriental, evocando Portugal e as suas gen-

tes ao lado dos herois de seus poemas épicos.

Este vigor expressivo de laços que atam Portugal e Oriente, num abraço de espirital convivencia, desde a segunda metade do passado seculo, passou a ter confrontos inéditos, no quadro de ciencias historicas, na Europa, e, logo nos seus primeiros esboços, a linguística, a glotica ou plenamente nos nossos dias, a filologia, destinou um capitulo especial a Portugal e as suas conquistas espirituais no Oriente.

E' que o idioma português, herdeiro dos pergaminhos latinos e no pleno desenvolvimento do seu vigor classico posto em contacto directo com o genio de mais de oitenta linguas da Asia, espontaneamente se adaptou ás condições eticas e foneticas dessa diversidade policromica de religiões, costumes e castas—e, até certo ponto, justificou a existencia de atavismos indo-arios—tão bem acertando com a politica fusionista que Portugal encetara, em terras conquistadas, que os naturais aceitaram aquella lingua nova «a lingua franca» como um dom de eus e lhe deram o nome de Papi-Cristão, quer dizer falar cristão e pouco tempo depois, o Papi-Cristão era um tributo pago a Portugal ás portas do Oriente.

Os evangelizadores portugueses percorriam as regiões mais insalubres e as mais incultas, identificando-se com os humildes e exercitavam desta forma o «omnia omnibus factus sum», a fim de doutrinar os cristãos e confundir os pagãos, e, dessa propaganda evangelica, feita através da lingua nova, vieram os diversos dialectos locais, correntes, como o português de Goa, de Nagpatan, de Damão, do Norte da India, de Ceilão, etc., que A. C. Burnell apresenta, no seu interessante trabalho, «Specimens of Indian Dialects» e, entre nós, o eminente filologo, monsenhor Delgado, estudou, na sua valiosa obra, com grande erudição.

Nenhuma outra nação europeia lançou tão fundos alicerces no Oriente como Portugal. A propria Inglaterra que desde os principios do seculo XVII vem segregando a India aquilo que se pode chamar uma ambiencia de impregnação, jámais poderá gabar-se de ter algum dia transviado as inclinações lusofilas da grande península; muito embora, tenha transformado, aparentemente, um portuguêsissimo Couto em Cout, ou um Correia em Courrie.

A clara descrição do empreendimento português no Além-mar, encontramos na literatura dos aureos tempos de viagens e cronicas, que corresponde ao esplendor classico da lingua portuguesa. Jacinto de Deus ou Garcia da Orta, Duarte Barbosa ou Francisco de Sousa Camões ou Barros, todos são cuidadosos em afirmar que o esforço lusitana foi sinceramente cristão e racionalmente humano, conduzido não só para alargar as fronteiras temporais do reino, mas, sobretudo, para estabelecer padrões impereciveis da sua grandeza espirital, que, por vezes, chegaram a colher a palma do martirio.

EUCARISTINO DE MENDONÇA

Edições da «Renascença Grafica»

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA 10\$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO... por NORBERTO LOPES 10\$00
PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO 10\$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOÃO PAULO FREIRE (Mario) 20\$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES 8\$00

Pedidos à Administração do «Diário de Lisboa».

RUA DA ROSA, 57, 2.º

A NATUREZA

O GRANDE REMEDIO...

Falta de appetite, tristeza, abatimento... Não queira drogas. Busque na Natureza o remedio.

De manhã, bem cedo, atravessar o Tejo, na sua maior largura...

E' lindo! E' encantador, gosar o Tejo, de manhãzinha... Tonico excelente, o mais saudavel aperitivo.

Por 3\$20

(ou 4\$80, em 1.ª ou 2.ª classes)

faz uma viagem de ida e volta entre Lisboa-Terreiro do Paço e Barreiro, nos confortaveis barcos da C. P.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses. Trafego—Tel. 2 4031.

Assinaturas de Vilegiaturas

DO

Diário de Lisboa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal pelas pessoas que vão residir para as praias, terras ou campo, abrem-se, desde já, na administração do «Diário de Lisboa», assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante o pagamento ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias.....	3\$00
20 dias.....	6\$00
30 dias.....	9\$00

SATURIO PAIVADa Escola Dentaria de Paris
Retornou a clinicaDoenças da boca e dos dentes
Prothese — Orthodontia

R. Santa Justa, 60-2.º Tel. 24301

ESTRANGEIROOs mais finos modelos
para Cortinas**Mauricio**

R. Augusta, 240-1.º Telefone 28229

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL. A SUÍÇA PRECISA DE PREPARAR-SENa fronteira da Austria
com a Checoslováquia

BERLIM, 21.—O «Voelkischer Beobachter» diz que nos últimos tempos numerosos oficiais russos, acompanhados pelo general checoslovaco Luza, têm visitado diversos lugares, ao longo da fronteira checo-austriaca, entre Berg e Unteretzbach, para levantamentos cartograficos. Como todos os oficiais pertencem à aviação, conclui a população da referida zona que se trata de estudos para a construção de novos campos de aviação. — (Americana).

A situação da Pequena Entente

BUCARESTE, 21.—Reune-se nesta cidade, em 5 de Outubro proximo, a Conferencia Economica da Pequena «Entente», na qual se apreciarão os resultados da reunião de Bratislava. Os três Estados desejam afirmar a sua perfeita unidade politica. Para mostrar a firmeza da aliança, fala-se em reuniões frequentes, nos tempos mais proximos, não só entre os ministros dos Negocios Estrangeiros, mas entre o rei Carlos, Benés e o principe Paulo da Jugoeslavia.

Contudo, apesar deste esforço, é evidente que persistem certas divergencias, no que respeita a politica externa. A Jugoeslavia e a Romenia resolveram declarar-se satisfeitas com o «statu quo» nas relações com os soviets. Praga desejaria levar a Romenia a uma aliança com Moscovo, mas os seus esforços nesse sentido vão ser abandonados. — (Americana).

CASAMENTO ORIGINAL

BELGRADO, 21.—Na aldeia bosnia de Agitah realizou-se o casamento de um lavrador de mais de 100 anos com uma rapariga de 17, muito requestada pelos rapazes da região, pela sua beleza e fortuna. Os pais da rapariga e toda a população se opunham, tendo havido desordens à saída da igreja. Interveio a policia.

O namoro durou um ano. — (Americana).

A moda da pe'e bronzeada...

A pele bronzeada é de grande moda e indicio de distincção.

Ao vermos uma mulher com a pele da cor do coque ficamos logo sabendo que ela frequentou o mar, o campo ou as termas...

V. Ex. pode bronzear a sua pele, com toda a comodidade dentro de sua casa sem ter que frequentar aqueles lugares.

Mar-Sol é um produto que facil e rapidamente bronzear a sua pele, como se tivesse apanhado grandes banhos de Sol ou muito ar lodado do mar.

Depositarlo geral: Perfumaria da Moda, 5 Rua do Carmo, 7—Lisboa. Preço do frasco grande, 2\$400. Para a provincia porte gratis.

Pintá-los porquê?

Se o Azeite Vegetal Per umado ASO pode substituir aos vossos cabelos brancos a sua cor primitiva sem os inconvenientes das tinturas e regeneradores.

Aplica-se facilmente e age naturalmente. A venda nas principais casas a 3\$400. Dep. Soc. Prod. Farm. R. Jardim do Regedor, 21 Lisboa, peçam prospectos gratuitos.

DEFENDA
as aves
dos insectos**PÓS DE KEATING**
MAS TEM DE SER KEATING**para um ataque eventual**

BERNE, 21.—Num discurso radio-difundido, a favor do emprestimo para a Defesa Nacional de 235 milhões de francos suíços, Meyer, presidente da Confederação Helvetica, declarou: «A situação politica e militar que existe nas nossas fronteiras desde o fim da Grande Guerra constitui para a nossa neutralidade e independencia um perigo muito maior do que em 1914».

«Como os contratos e as convenções, prosseguiu, não oferecem grande protecção neste tempo de psicose da força e da opressão, é para nós mais necessario do que nunca uma neutralidade armada».

Depois de frisar que «as relações da Suíça com todos os países são actualmente satisfactorias», disse:

«A atmosfera politica está carregada de electricidade. Um conflito mundial seria igualmente uma questão de vida ou de morte para nós. No ultimo verão o Conselho Federal aprovou o nosso programa. Os nossos armamentos devem, sobretudo, servir para proteger eficazmente as nossas fronteiras contra um ataque eventual e deve criar-se um exercito aereo pronto a defender o país». — (Havas).

NOTÍCIAS DO BRASIL**A balança de comercio**

RIO DE JANEIRO, 21.—O saldo da balança do comercio brasileiro, durante os primeiros sete meses do ano corrente, é de 183 mil contos.

Cresceu extraordinariamente a exportação do coco babassu, fruto excelente para as fabricas de oleos. As remessas atingiram quasi vinte mil toneladas, no valor de 1300 contos, mais dois terços que o ano passado. — (Americana).

Crise do governo do Uruguay

MONTEVIDEO, 21.—Demittiram-se os ministros da Defesa Nacional, general Baldomero, e da Saude Publica, Blanco Azevedo. — (Havas).

NOTÍCIAS DO TOREL

QUEIXAS A POLICIA.—O sr. José Alberto Casanova, residente na rua Almeida e Sousa, 161, 2.º, apresentou queixa contra um individuo que o buclou, apanhando-lhe a quantia de oito mil escudos.

—Queixou-se á Policia o sr. José Abelhira, rua Possidório da Silva, 99-A, que confiou o seu estabelecimento de mercearia, com generos no valor de 12 mil escudos, a um individuo cujo nome indicou, tendo-os o mesmo vendido por baixo preço, e ainda por cima trespassado o estabelecimento, aumentando-se em seguida para parte incerta.

—Queixou-se á Policia o sr. D. Albertino de Almeida, rua de S. Paulo, 149, 4.º, contra sua criada, Maria do Rosario, que se ausentou, depois de ter furtado varios objectos e roupas no valor de 3.000 escudos.

BURLAS NO PORTO.—O agente Amadeu Barbosa prendeu hoje Alvaro de Carvalho, residente no Porto, a pedido das autoridades daquela cidade, por ali ter praticado varias burlas importantes.

O preso segue para o Porto, acompanhado do referido agente.

O GOVERNO POLACO

e as questões emigratorias

VARSOVIA, 21.—Ao pedir em Genebra o alargamento da comissão de mandatos, o governo polaco mostrou o interesse que lhe mereciam as questões de emigração e povoamento. Como se sabe, o embaixador da Polonia protestou recentemente junto do governo inglês contra as condições da emigração judaica para a Palestina. A Polonia, que conta 3 milhões e meio de judeus, calcula que 100.000 deveriam poder emigrar anualmente. A Palestina é insufficiente para absorver tal contingente. Devem pois procurar-se novos territorios na Africa ou na America do Sul com o auxilio financeiro dos Estados ricos. Paralelamente a questão colonial interessa a Polonia, pois o excedente anual dos nascimentos sobre os obitos é superior a 400.000.

O governo polaco desejava que a S. D. N. se occupasse mais activamente daquele problema. A Liga Maritima Colonial Polaca, que secunda os esforços do governo, frisa que as reivindicações coloniais da Polonia não visam a prejudicar a Alemanha, mas alega que as provincias polacas outrora dominadas pelo Reich, contribuíram para a constituição do dominio colonial alemão, e portanto entendem que a Polonia deve participar em qualquer atribuição eventual de colonias que se faça á Alemanha. — (H.).

NO EXTREMO ORIENTE

CHANGAI, 21.—Dois contra-torpedeiros japoneses, conduzindo o corpo diplomatico, partiram para Han-Kou. — (Havas).

Japoneses mortos por chineses

LONDRES, 21.—De Xang-Tu comunicam á «Reuter» que em Feng-Tai foram mortos por chineses dois jornalistas japoneses e um official nipónico foi insultado pela multidão. — (H.).

A SITUAÇÃO EM FRANÇA**Desordens em Ruão**

RUÃO, 21.—Por causa duns cartazes que o coronel conde Casimiro de la Roque mandou afixar, produziu-se uma desordem entre comunistas e membros do Partido Social francés, de que resultaram alguns feridos. — (H.).

Desastre de aviação

MEXICO, 21.—O piloto civil Dionisio Fernando Contreras morreu, vítima de um desastre, no aerodromo de Balbuena. Um seu companheiro ficou ligeiramente ferido. — (Havas).

A imperatriz da Abissinia

LONDRES, 21.—A imperatriz da Abissinia que, desde abril, tem vivido em Jerusalem, chegou hoje a Folkestone, acompanhada por seus dois filhos. — (Havas).

TEMPORAIS NO ESTRANGEIRO

LONDRES, 21.—Caíram ontem, domingo, sobre Londres e a região abundantes chuvas que paralizaram o tráfego na cidade e nas estradas. Em Dover as chuvas interromperam o abastecimento de corrente electrica á cidade. Caíram faiscas em diversos pontos, entre Folkestone e Ashford. — (Havas).

A POLITICA INGLESA

Chamberlain substitui Baldwin

LONDRES, 21.—Neville Chamberlain, ministro das Finanças, regressa hoje a Londres e toma conta do governo durante o resto das férias do primeiro ministro Baldwin. Quando Eden voltar de Genebra recomencam as reuniões regulares do gabinete. — (Havas).

A atitude dos trabalhistas

LONDRES, 21.—Numa reunião que se efectuou ontem em Woodworth, Herbert Morrison, deputado trabalhista e chefe da maioria do conselho municipal de Londres, expôs as condições em que o partido trabalhista, em sua opinião, poderia apoiar o gabinete na execução do seu programa de armamentos. Declarou que o Partido Trabalhista não pode aprovar, pura e simplesmente, a politica de rearmamento, sem ter pleno conhecimento da politica externa que o governo se dispõe seguir.

Se o partido se convencer de que lhe é possível depositar confiança no gabinete e que a actividade deste se orienta energeticamente numa orientação colectiva de todas as potencias pacificas, a fim de oporem dificuldades formidaveis ás potencias belicosas, no caso de estas quererem a guerra, o Partido Trabalhista estaria pronto a apoiar não importa que programa de armamentos na medida em que tal politica se torne necessaria. — (Havas).



Não é preciso qualquer milagre para ter uma pele clara, aveludada e juvenil. Não são necessarios tratamentos caros, durante meses. As rugas não são causadas pela idade, mas sim por uma insuficiencia de «Biocel» na pele. O Professor Dr. Stejskal, da Faculdade de Medicina de Viena, conseguiu, finalmente, extrair este biocel de animais novos. No decurso de experiencias feitas em senhoras de 55 a 72 anos, as rugas desapareceram inteiramente em seis semanas. (Veja o relatorio pormenorizado no Jornal Medico de Viena). O verdadeiro Biocel, proveniente de animais novos e seleccionados com o maior cuidado, está contido, presentemente, no Creme Tokalon. Alimento para a Pele (côr de rosa). Graças ao seu emprego, uma pele envelhecida e estragada pode rejuvenescer depressa e os musculos flácidos da face serem enrijados. Empregue o Creme Tokalon, Alimento para a Pele, Côr de Rosa, á noite, antes de se deitar. Fornece o biocel á pele, enquanto V. Ex.ª dorme. Empregue o Creme Tokalon, côr branca, de manhã: torna-lhe a pele rija e suprime os poros dilatados. Quando se empregam estes dois cremes, como foi acima indicado, são garantidos, em qualquer caso, optimos resultados, ou então, o dinheiro ser-lhe-á restituído.

A venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando, escreva á Agencia Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

PAPEIS PINTADOS, FAZENDAS E ETAMINES
ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102 — RUA NOVA DO ALMADA — 104 Telef. 2 5601PROVE AS DELICIOSAS
SARDINHAS DE CONSERVA**LA ROSE**FABRICANTES AGENTES DEPOSITARIOS
FEU HERMANOS VILARINHO & RICARDO
PORTIMÃO R. DA PRATA - 230 LISBOA
A VENDA NOS PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS

VINHO VERDE
"CASTANHEIRA"
Telef. 4 4342

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

As tropas nacionalistas no Norte

continuam a desenvolver grande actividade

e ocuparam várias posições importantes

VALLADOLID, 21—Os exercitos do Norte comunicaram que a situação lhes é favorável. «As forças nacionais—informaram—desenvolveram grande actividade em diversos sectores e apoderaram-se de importantes posições. Em Guipuzcoa atacaram em direcção a Bilbao e ocuparam Zumarraga, Aspetia e Ascoitia».—(Havas).

BURGOS, 21—As tropas do general Mola continuam a avançar sobre Santander. Apoderaram-se ontem de oito aldeias na provincia.—(Havas).

Acentua-se a pressão das tropas do general Mola na direcção de Bilbao

SAN JEAN DE LUZ, 21—Segundo informações autorizadas sabe-se que as tropas nacionalistas acentuam a sua pressão em direcção a Bilbao. Uma coluna vinda de Tolosa conseguiu romper a frente governamental em Aspetia e apoderar-se da pequena aldeia de Ascoitia, o que constitui uma importantíssima vitória para os insurrectos, pois como se sabe Aspetia estava ocupada por forças nacionalistas vascas, que durante todo o mês de agosto até agora resistiram vitoriosamente aos ataques das forças rebeldes. Actualmente a única resistencia verdadeiramente eficaz encontra-se na linha Eibar-Elgoibar e os milicianos da Frente Popular jogarão tudo para conservar Eibar, onde uma fabrica de armas trabalha noite e dia para os abastecer.

Por outro lado as tropas do general Mola ocupam as vias de acesso e dispõem de considerável artilharia, assim como de «tanks» e auto-metralhadoras blindadas.—(Havas).

A vida em San Sebastian vai-se normalizando pouco a pouco

SAN JEAN DE LUZ, 21—(Do enviado especial da «Havas», Paul Chateau).—A vida em San Sebastian voltou ao seu curso normal. Desapareceu a febre dos primeiros dias da victoria. Grupos de operarios trabalham na reparação de predios, linhas telegraficas, vias ferreas danificadas antes da luta, etc. Os habitantes retomaram os seus habitos e entregam-se ás suas occupaões com toda a tranquillidade. Todos os estabelecimentos abriram e o commercio restabelece-se pouco a pouco. Numerosos estrangeiros, sobretudo franceses, commerciantes e industriais voltaram e retomaram a direcção dos seus negocios. Restabeleceu-se o serviço de telefones, mas a falta de comunicações e a demora nos serviços postais com a França prejudica os franceses. Sabe-se que se procura remediar este estado de coisas. São numerosos os navarrenses que se encontram em San Sebastian.

Já se restabeleceram alguns antigos costumes. Assim é que no dia 19 se realizou a missa do Santo Espirito e a saída da procissão efectuou-se com grande pompa. Alabardeiros com os antigos habitos e de cabeleira branca precediam o clero. O restabelecimento dos antigos costumes não tem a simpatia dos falangistas, que sonham fazer da Espanha um país novo, capaz de seguir o caminho traçado pelos grandes nações europeias.—(Havas).

Portos minados no norte

CORUNHA, 21—A Radio-Corunha comunica que os portos de Gijon, Santo Estevam de Pravia e Santona estão incluídos na zona minada desde Santander a Bilbao.—(Havas).

Uma reunião no Coliseu de Madrid

MADRID, 21—A Confederação Nacional do Trabalho convocou para ontem no Coliseu uma reunião para dar conta do plano nacional de organização, cujo acôrdo acaba de celebrar-se. Houve varios discursos, que foram radiodifundidos.—(Havas).

Reune-se hoje em Londres a Comissão do acôrdo de não-intervenção

LONDRES, 21—A comissão para a applicação do acôrdo de não-intervenção em Espanha, reune-se hoje, ás 16 horas, em sessão plenaria. A sub-comissão reune-se amanhã.—(Havas).

Uma conferencia Eden-Blum

LONDRES, 21—Os jornais ingleses da manhã referem-se á entrevista que se efectuou ontem, em Paris, entre o ministro dos Estrangeiros, Anthony Eden, e o chefe do Governo francês, Leon Blum, dizendo que um dos principais objectivos da conversação que tiveram foi a preparação da conferencia das cinco potencias, além do exame da angustiosa situação em Espanha.—(Havas).

O pavilhão português

na Exposição Internacional de Paris

No Secretariado de Propaganda Nacional, reuniu-se hoje de tarde o juri encarregado de classificar os ante-projectos para o pavilhão de Portugal na Exposição Internacional de Paris de 1937, o qual é constituído pelos srs. Antonio Ferro, director do S. P. N. e dos serviços portugueses na referida exposição, como presidente; e architectos Paulino Montez, representante do sr. ministro da Educação Nacional; Pardal Monteiro, como presidente do Sindicato Nacional dos Architectos; Augusto Adelino Nunes, daquelle organismo corporativo; Cristino da Silva, pela Escola de Belas Artes de Lisboa, e Antonio do Couto, pela Sociedade Nacional de Belas Artes; escultor Francisco Franco, nomeado pelo director da secção portuguesa, e architecto Jorge Segurado, assistente tecnico, que serviu de secretario.

Foram classificados os trabalhos apresentados com a seguinte legenda: 1.º «Bai-

diaz»; 2.º, «Portugal»; 3.º, «Impar», respectivamente da autoria dos architectos srs. Francisco Kell do Amaral, Antonio Maria Veloso Reis Camelo e Artur Simões da Fonseca.

O 1.º trabalho escolhido será passado a projecto para depois ser feita em Paris a respectiva construção.

Os trabalhos expostos ficam patentes ao publico durante três dias, a começar amanhã, na sede do Secretariado da Propaganda Nacional.

RETIRO DA SEVERA

R. Antonio Maria Cardoso, 5

Telef. 22071

Maria do Carmo Torres

José Porfirio

Margarida Pereira

ENTRADA FRANCA

O MOMENTO INTERNACIONAL

Reuniu-se hoje a assembleia da S. D. N.

com a assistencia de três delegados etíopes

o que levou os italianos a não comparecerem

GENEVBRA, 21—A 17.ª Assembleia da S. D. N. foi inaugurada ás 10 e 50. Ainda este ano, por não estar concluído o Palacio da Sociedade das Nações, a Assembleia efectuou-se na Sala do Conselho Geral, isto é, no mesmo local onde já se realizaram muitas assembleias e reuniões. O ambiente, portanto, não mudou.

Fora, antes de começarem os trabalhos, ha um val-vem de visitantes officiais e de delegados que chegam e são alvo da curiosidade da multidão e das objectivas dos fotografos. Dentro da sala os delegados tomam posse dos seus lugares, apertam as mãos e conversam. Delbos encontra-se com Eden, que chegou esta manhã, ao mesmo tempo que Paul Boncour. Juntam-se em grupo e improvisam uma pequena conferencia enquanto não chega a hora da abertura.

Na cadeira da presidencia senta-se Rivas Vicuna, representante do Chile, actual presidente em exercicio a quem cabe a honra de abrir os trabalhos. O eminente homem de estado chileno está bastante doente e dá provas de energia pelo facto de não abandonar a sua missão. O publico escasseia nas tribunas proprias assim como ha pouca gente na tribuna da imprensa internacional. Em resumo, não ha a animação peculiar ás sessões de grande importancia.

Nos bancos destinados á delegação etíope tomam lugar três delegados do Negus. A bancada da Italia está vazia. Avenol percorre o hemiciclo e conversa com os diferentes delegados. De que se trata? E' notório que a questão da presença dos delegados etíopes é objecto de diversas conversações.—(H.).

Foi eleita a nova comissão de verificações de poderes

GENEVBRA, 21.—O presidente da Assembleia da S. D. N. inaugurou a 17.ª sessão pronunciando o habitual discurso de abertura.

Rivas Vicuna, frisou que a nova reforma do Pacto da S. D. N. tem como finalidade tornar a S. D. N. um organismo universal, ajustando os métodos e principios genebrinos ás lições colhidas da experiencia. O presidente exprimiu a esperança de que a Assembleia poderá fornecer directrizes aos organismos tecnicos da S. D. N. que lhes permitam impulsionar a reconstrução económica conforme ficou recomendado na assembleia anterior. Depois de lembrar os altos serviços prestados pela S. D. N., Rivas Vicuna afirmou que a sua obra essencial consiste na protecção da paz e que, hoje mais do nunca, para evitar a guerra é preciso ouvir os que trabalham e desejam a paz e sustar a frase divina que desde ha seculos é repetida: «Gloria a Deus nas alturas e Paz na Terra aos homens de boa vontade!».

O discurso do presidente foi sublinhado por aplausos unanimes.

Em seguida Rivas Vicuna convidou a assembleia a escolher a comissão de verificação de poderes.

Neste momento o primeiro delegado etíope pediu a palavra. O delegado, Workeneh subiu á tribuna e pediu que o regulamento fosse rigorosamente respeitado e, por consequencia pediu o escrutinio secreto para a eleição da comissão de verificação de poderes. O Presidente concordou com os desejos manifestados pelo orador e, nessa conformidade procedeu-se á eleição em escrutinio secreto.

O resultado da eleição foi a seguinte: Eden é Litvinoff, 47 votos, Delbos, 46, Ozuski é Politis, 43, Rustu e Tudela, 41, Jordan 40, e Limburg 39.

A comissão eleita foi convidada a reunir-se imediatamente.

Os representantes dos países nordicos não dissimulam que delegam na comissão o encargo de fazer valer no seu relatorio os principios que sempre defenderam em face do conflito italo-etíope. Ha duvidas que a Assembleia possa eleger hoje o seu Presidente definitivo.—(Havas).

A attitude de varias delegações

GENEVBRA, 21—Litvinoff annunciou que se absterá, tanto na comissão de verificação de poderes como na Assembleia, de manifestar o seu voto quanto ao afastamento da delegação etíope. Julga-se que os representantes de outros estados lhe seguirão o exemplo. O chefe da delegação etíope declarou que o Negus apelará, se tanto for necessario, para o Tribunal Internacional de Haia.—(Havas).

Os italianos querem liquidar o conflito com a Etiopia

PARIS, 21.—Os jornais parisienses da manhã ocupam-se hoje, em especial, da situação criada pelo problema da exclusão da delegação etíope da assembleia da S. D. N.

Diz o *Petit Parisien*: «Trata-se essencialmente dum caso de verificação de poderes e, se a sua solução for desfavoravel á Italia, é evidente que esta recusará, não somente tomar parte nos trabalhos da assembleia de Genebra, como tambem nas conversações locarnianas.»

No *Echo de Paris*, Pertinax escreve: «Os pequenos Estados olham com desconfiança, para a attitude que os governos de Paris e de Londres tomam em face do problema da Abissínia.»

No *Petit Journal*, tambem se diz: «As nações pequenas acham que é extremamente perigoso para a S. D. N. pôr de parte a delegação da Etiopia, pela simples razão de que o seu territorio está invadido por um exercito estrangeiro, o que pode significar que, em caso de agressão de uma potencia vizinha, será recusado a uma pequena potencia apelar para a S. D. N.»

No *Journal*, Saint-Brice, diz: «Nada pode impedir que a delegação etíope inspirada por Selassié, consiga, pelo menos, se não quiser deixar-se aniquilar em silencio, obrigar todas as delegações a assumir publicamente as suas responsabilidades nesse feito».

No jornal *L'Oeuvre*, Tabouis escreve: «Os italianos empregam todos os esforços, á margem da S. D. N., para obter a liquidación do problema etíope e, se o assunto não for arrumado nestes dois dias, abandonarão Genebra».

O mesmo jornal refere-se aos acontecimentos de Espanha e da sua repercussão na assembleia de Genebra, dizendo: «Os delegados espanhóis mostrám-se imperturbaveis e confiantes no éxito da Frente Popular. Limitam-se a declarar que os combatentes governamentais se entregam a uma especie de cruzada para evitar que os regimes de liberdade desapareçam da Europa».—(Havas).

O Negus saiu de Londres

LONDRES, 21—O Negus partiu ao meio dia, em avião, com destino a Genebra.—(Havas).

Lanches para casamentos

PATISSERIE VERSAILLES

Nota brasileira

Ao agonizar o século dezassete, Portugal sofria os efeitos de uma das mais pavorosas crises de sua história. Sem armada, sem dinheiro, assolado de guerras, esgotado em todos os seus recursos, parecia em vésperas de socorrer. Mal se esvaia o sonho das esmeraldas que por algum tempo mantivera o facho das esperanças, quando um grito reboou, levantando os espíritos e reanimando as energias: o ouro fora encontrado no Brasil.

Não era a prata, riqueza das colônias espanholas. Era ouro, ouro do bom que surgia da terra aos quilos, às arrobas, com pedaços do tamanho de uma língua de vaca que se dividia pelos socios cortado a machado.

E as «Minas Gerais» encheram Portugal de ouro, restauraram suas armadas, atraíram artistas de toda a Europa e propiciaram a esse admirável D. João V. a opulência civilizadora do século XVIII. O jesuíta Andreoni, na «Cultura e opulência do Brasil», obra mandada ocultar pelo conselho Ultramarino e proibida pelo Santo Ofício, dá-nos em detalhe, notícias do exodo que se fez da Europa para o novo El-Dorado. Iam as naus carregadas de gente e voltavam pejudadas de barras de ouro. A população de Portugal andava por um milhão e quinhentos mil homens. Pois a terça parte emigrou para as Minas.

Foi preciso que se tomassem severas medidas para que se não despovoasse o reino.

Tenho compulsado dezenas de documentos sobre isso no Arquivo de Marinha e Ultramar onde melhor se encontram os elementos para a história de Portugal nesse período. Iam artistas às dezenas, frades em busca de esmolas para suas igrejas e irmandades, a maioria dessa época, construídas com donativos dos habitantes das Minas. Minas inesgotáveis que sustentaram as embaixadas ao Papa, as campanhas militares, que construíram Mafra e todos os demais edifícios monumentais desse tempo, e que ainda reconstruíram Lisboa depois do terremoto com o famoso subsídio voluntário, sobretaxa especial em todos os impostos das Minas de Ouro.

Ao mesmo tempo em que Portugal nadava nessa riqueza, os emigrados das Minas construíam no ultramar, uma civilização faustosa nas cidades do ouro.

Vila Rica, era a mais opulenta do mundo, di-lo Cesar Contril. Palácios, templos colossais, pontes monumentais, um luxo desvaído, consumindo as mais caras sedas da Índia, com uma vida intelectual intensa, Minas Gerais ficou padronizando no continente americano o esplendor da civilização portuguesa colonial e é até hoje, um documento irresponsível com que Portugal pode afrontar todos os argumentos que se levantam contra sua capacidade de colonizador.

Foi, pois, o ouro de Minas Gerais que restaurou a nação portuguesa, criou seu máximo esplendor e adiantou a colonização e formação do Brasil em mais de um século.

Destinado esse famoso território a tão altos destinos pela Providência Divina, vamos ver como os factos posteriores continuaram a manter a privilegiada região brasileira, dentro de sua predestinação.

AUGUSTO DE LIMA JUNIOR

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema às 21 e 30.

- 2.ª feira, 21: «Nos mares da China».
- 3.ª feira, 22: «Gata Borralheira».
- 4.ª feira, 23: «Quatro irmãs».
- 5.ª feira, 24: «Shirley, o anjo do lar».
- 6.ª feira, 25: «Cruzeiro amarelo».
- Sábado, 26: «Ana Karenine».
- Domingo, 27: «Cavaleiro de capa e espada».

Todas as noites musica de baile com a orquestra «Portugal».

Quere a sorte grande?
Habillte-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Recordações tristes

O incendio do teatro Baquet da capital do norte

«Sr. director.—Por motivos que não vêm agora para o caso, tive ha dias de pôr-me em contacto com episodios relacionados com o incendio do teatro Baquet, do Porto, e verifiquei haver equívoco na data de 21 de março, que, ha meses, o seu jornal lhe atribuiu. Se você assim o permitir, desfarei esse equívoco, para evitar outros possíveis erros sobre esse data.

Assim, no numero 4791 do *Diário de Lisboa*, de 21 de março do corrente ano, a proposito do 48.º aniversário desse incendio, foi publicada uma entrevista que o meu camarada sr. Guilherme de Carvalho realizou com o sr. José Antonio Afonso de Faria, um dos sobreviventes da catastrophe. O jornalista começou por acentuar que «faz hoje 48 anos, etc.» e, linhas abaixo, elucida que o seu entrevistado «comandou o piquete (de policia) de quatro guardas em serviço na noite sinistra de 21 de março, no teatro Baquet».

Dada a palavra ao entrevistado, começou ele por afirmar que «numa correspondencia de Lisboa para o *Primeiro de Janeiro*, do mesmo dia, em que se anunciava a festa do Firmino, relatava-se que no dia anterior, isto é, no dia 20, etc.»

Essa entrevista provocou uma carta do antigo jornalista sr. Alberto Bessa, que foi publicada no n.º 4800 do *Diário de Lisboa* de 30 do mesmo mês, e, em parte, a rectificar, dada a circunstancia de, em 1888, o antigo director do *Jornal do Comercio e das Colonias* se achar no Porto, donde é natural, onde, além da sua profissão de jornalista, era também bombeiro voluntario, e, nessa qualidade, ter prestado serviços no referido incendio.

Ora nessa carta afirma o seu illustre autor que «nessa fatidica noite de 21 para 22 de março de 1888, etc.»

Como se vê, estes três senhores são concordes em que o incendio se deu na noite de 21 para 22 de março de 1888; mas apesar dessa santa concordancia, eles estão equivocados, visto que o teatro ardeu na noite de 20 (e não 21) de março de 1888 em que se realizou a festa do actor Antonio Firmino da Rosa, que, como se sabe, nessa noite fazia o seu beneficio.

Se o incendio se tivesse dado na noite de 21 para 22, como é que os jornais da época podiam ter dado noticia dessa catastrophe na manhã do proprio dia 21? O *Diário de Noticias*, por exemplo, no seu numero 7970 do referido dia 21 de março de 1888, publicou dois telegramas do seu correspondente do Porto, o primeiro expedido ás duas horas e o segundo ás 3 horas e 20 minutos da madrugada do referido dia 21, noticiando esse incendio. E o então deputado pelo Porto,

Uma revista desempenhada por trinta crianças

Está marcada para o dia 26, no Casino Eden de Santo Amaro de Oeiras, a primeira representação da revista infantil, intitulada «Discos-Odeon», original de Dias Monteiro, musica de Camilo Rebocho. A peça é desempenhada por 25 crianças do sexo masculino e 5 do feminino, as quais fazem parte da colonia balnear daquela praia.

A revistazinha tem oito interessantes numeros de musica. Os ensaios são dirigidos pelo autor e pela distinta pianista sr.ª D. Maria Candida Alves.

Esta festa, que tem fins benemeritos, foi organizada por uma comissão de senhoras da nossa sociedade, composta pelas sr.ªs D. Maria Candida Alves, D. Celeste Gamello, D. Laura Santos e D. Zulmira Pina.

No final do espectáculo haverá um «Fim de Festa» no qual tomarão parte distintos artistas do nosso teatro ligeiro.

Anta Carmina da Conceição Pascoal Dias Missa do 30.º dia

Seu marido manda celebrar na igreja de S. Nicolau, amanhã, 22, pelas 11 horas, uma missa súfragando a sua alma.

sr. dr. João Arroio, na sessão da Camara dos Deputados do dia 22 de março de 1888, mandou para a mesa uma proposta, da qual, para o nosso caso, bastará transcrever o primeiro paragrafo:

«Proponho que se lance na acta da sessão de hoje um voto de profundissima dôr e consternação pela terrivel catastrophe que enlutou a cidade do Porto na noite do dia 20 do corrente mês de março».

Julgo ficar demonstrado que o incendio se deu na noite de 20 de março; mas, essa data, pode ainda ser conferida no *Dicionario de Portugal, Carteira do Artista*, de Sousa Bastos, e noutras publicações.

Como o incendio se deu á uma hora e meia, poderá dizer-se que teve começo da primeira para a segunda hora da madrugada do dia 21, mas nunca na noite de 21, como se disse.

* * *

E já agora, permita v., sr. director, que esclareça também outro ponto em que o sr. Alberto Bessa, na sua já citada carta, afirmou que o «panico, a falta de sangue frio e a precipitação, naturalissimas em tais casos, é que deram causa ao maior numero de mortes».

Eu avalio o que seja o panico, a eterna luta do mais forte a esmagar o mais fraco; morreram, evidentemente, algumas pessoas esmagadas pela multidão ululante e desesperada que nem sequer via por onde caminhar, por o illuminador do teatro ter apagado a luz. Mas existem testemunhos doutros sobreviventes e outros elementos que são suficientes para se concluir que as vitimas morreram, na sua maior parte, asfixiadas e não pisadas ou esmagadas. Basta saber-se que a sala foi imediatamente invadida por ondas de gás provenientes da rotura dos canos de guta-percha que o conduzia para as gambiarras. O gás extraviado, devido á sua menor densidade, começou a subir e foi mais do que suficiente para asfixiar os espectadores dos lugares altos, que não puderam, numa fuga rapida, salvar-se. O teatro estava cheio e cre-se ter morrido asfixiada a maioria das pessoas que estavam nos camarotes de terceira ordem e nas varandas. E até o proprio Governo assim o reconheceu, pois ordenou: a) que o teatro de S. Carlos (o unico teatro de Lisboa que antes da catastrophe era illuminado a electricidade) transmitisse corrente electrica para os teatros do Gimnasio e da Trindade; b) que se instalasse luz electrica no teatro de D. Maria II e que dali fosse transmitida para os outros teatros da zona baixa; c) que depois se tornaria obrigatorio o uso da luz electrica nas principais casas de espectaculos de Lisboa.

“A NOITE DO MAR”

no Casino do Estoril

Na proxima quarta-feira vai o Casino do Estoril brilhar com mais um grande festival, sob a direcção artistica de Augusto Pina, o que é sobeja garantia do seu éxito brilhante, como resultou da sua ultima festa, que tão gratas recordações e tanto entusiasmo causou.

«A Noite do Mar», festa de evocações da vida do mar, com todas as suas alegrias e arrebatamentos, será uma noite de fortes emoções e de delirante prazer, passada no meio das suas dansas e dos seus cantares, ora vivos, ora suaves.

Ranchos varinos se apresentarão com as tipicas musicas e os notaveis artistas Francis e Ruth darão igualmente o seu brilhante concurso. Canções e outros numeros, de tudo haverá, no meio duma decoração suggestiva do quadro maritimo.

Para esta festa reservam-se desde já mesas no salão do Restaurante do Casino.

Dr. João Ribeiro da Silva

Recebemos a visita do nosso amigo e distinto cirurgião sr. dr. João Ribeiro da Silva, que regressou do Luso e das suas propriedades na Barquinha, com sua esposa e filhos, e que já retomou a sua clinica.

A verdade é que o edificio não tinha condições de salvamento rapido, bastando dizer-se que sómente os camarotes de primeira ordem ficavam ao nível da rua; a plateia era uma especie de cave, por onde se descia por duas escadas laterais; os camarotes de terceira ordem e as varandas eram servidas por uma escada estreitissima, morosa de descer, mesmo nas condições normais. A planta do edificio (excepto a da fachada, que era de Guilherme Correia) fora delineada pelo proprio Antonio Pereira Baquet, que, além de francês, era alfaiate de profissão.

A Camara Municipal do Porto, de 1858, que aprovou tal planta, não estava á altura da sua missão, e essa aprovação, quanto a mim, é que constituiu o erro fundamental. Não menos grave é a responsabilidade da entidade superior que superintendia nos teatros (?) que não mandou executar as modernas obras de defesa preconizadas, meses antes da catastrophe, nos relatorios do inspector dos incendios e do commissario de policia do Porto.

Na já citada sessão da Camara dos Deputados de 22 de março de 1888 o sr. Augusto Fuschini «procurou salvaguardar a responsabilidade da Camara Municipal, pois se acredita geralmente que é a esta corporação que a lei de 18 de julho de 1885 atribui semelhante incumbencia. Effectivamente, a Camara Municipal assim o entendeu e nessa conformidade publicou uma postura, regulando o assunto. O Ministerio Publico, porém, recorreu dessa postura, a qual foi mandada anular pelo tribunal superior. Por este motivo, a Camara Municipal não tinha a menor responsabilidade nas modernas construções teatrais.» E acrescentou que «na sua qualidade de engenheiro tinha feito, com outros colegas, victorias nos teatros de S. Carlos e de D. Maria II e proposto modificações que o Governo não mandara executar». Emidio Navarro, ministro das Obras Publicas, na sua resposta, defendeu o Governo, e acenou que o teatro de S. Carlos já tinha luz electrica. Foi então que se tomaram as providencias acima relacionadas para os outros teatros da capital.

Em resumo: a falta de agua, o tardio e deficiente socorro dos bombeiros, o panico... tudo isso contribuiu evidentemente para avolumar a catastrophe; mas a causa inicial e fundamental já vinha da aprovação da monstruosa planta do edificio, circunstancia que talvez pudesse ter sido remediada, se tivessem sido postas em execução as providencias reclamadas pelo inspector dos incendios e pelo commissario de policia.

O tal Baquet que, como bom francês, gostava de apparencias, incumbiu um tecnico de fazer a planta para a fachada, a qual foi construida com granito, do melhor que ha nos arredores do Porto, e ornamentada com uma varanda de pedra sobre a qual assentavam quatro estatuas de mármore representando a Pintura, a Musica, a Comédia e as Artes. Delineado o *catitismo* da fachada, o resto do edificio era coisa de somenos importancia, visto se destinar a acomodar materia colectavel, assim uma especie de gado humano que se encurralaria em qualquer parte!... E, como o caso era secundario, bastou que o alfaiate Baquet se incumbisse da planta!

O facto do teatro ter durado 29 anos—simples questão de bamburrio—não prova a favor do edificio que estava condenado desde a primeira hora. E tanto que bastou uma cortina do cenario tocar e inflamar-se numa gambiarra, para o teatro desaparecer, causando a morte a mais de cento e vinte pessoas, por lhes ser difficil atingirem a rua, e, repito, por esse motivo, a maioria morreu asfixiada.

Peço-lhe, sr. director, desculpa do precioso espaço que lhe tomei neste esclarecimento e, com os meus agradecimentos, subscrevo-me com toda a consideração, de v., etc.—Galino Marques.

O GRANDE CERT

A Exposição Regional, Indu

O "Diário de Lisboa"

A Exposição que ora se está realizando com tanto sucesso em Oeiras representa mais um belo serviço prestado à Nação; mais uma excelente iniciativa digna de todo o apoio e reconhecimento.

Oeiras, ponto escolhido para a Exposição Regional de quatro concelhos: Cascais, Sintra, Loures e Oeiras, todos eles com as suas belezas naturais, mas todas diferentes, todas de múltiplos aspectos de «nuances» variadas, foi o melhor que poderia ser. A majestosa quinta e Adega do Marquês de Pombal, preferidas para tal fim, representam um verdadeiro achado, pelo que não regatearemos aplausos, os mais francos e os mais sinceros, aos organizadores de tão brilhante certame.

Já que falámos na histórica quinta do Marquês, magnífica e excelente para nela se instalar um museu da época oitocentista, cabe-nos acrescentar quanto não seria nosso desejo vê-la na posse do Estado, que a aplicaria para tal fim ou para outro que pessoas mais competentes e não nós achassem mais conveniente.

Derivados do assunto principal que nos levou a escrever este artigo, aliás justificado pelo nosso muito patriótico momento, vamos falar da exposição.

Este magnífico certame, abrangendo o comércio, indústria, agricultura, pecuária, etc., foi uma felicíssima iniciativa do ilustre engenheiro agrônomo sr. dr. Artur de Figueirôa Rego, admiravelmente secundado pelos srs. administrador e presidente da Câmara, respectivamente tenente Manuel Gomes Duarte Pereira Coentro e Conde de Rio Maior.

Em Oeiras, como de resto nos outros três concelhos, Loures, Sintra e Cascais, há já hoje uma grande indústria em desenvolvimento e moderno comércio, uma agricultura feita em moldes consentâneos com a hora actual, uma riqueza pecuária nada para desprezar. O que fazem então os organizadores desta exposição? Juntam a melhor das boas vontades, trabalhando sem desfalecimentos nem canseiras e, ainda, o que é mais, superando todos os obstáculos, levaram a efeito a sua obra digna de relevo, digna de ser imitada por todos.

A exposição de Oeiras, que teve a honra de ser inaugurada pelo sr. Presidente da República, membros do governo e altas individualidades, foi logo invadida por uma grande multidão de visitantes idos não só da linha do Estoril e de Lisboa, como também de vários pontos do país, que não se cansaram de elogiar a boa organização deste notável certame, enaltecendo o nome dos seus organizadores e pondo mais uma vez em relevo como o nosso país vai seguindo uma acentuada era de prosperidade, o que de certo nos dará, muito em breve, uma vida mais desocupada e feliz.

ALFREDO DE CARVALHO

Marco-Antonio Franco, Lda.

Logo á entrada do recinto da exposição é o visitante agradavelmente impressionado por um elegante stand em rigoroso estilo pombalino, no qual a firma Marco-Antonio Franco, Limitada, de Lisboa, expõe produtos preparados nos laboratórios de que é representante exclusiva no nosso país: o «Fowler Serum Company» (norte-americano) e o Instituto Vital Brasil (brasileiro).

O laboratório FOWLER é especializado na preparação de soro e vírus contra a peste suína, vacina esta de largo consumo em Portugal e Espanha.

O INSTITUTO VITAL BRASIL, modelar estabelecimento científico, sob a direcção do insigne Mestre Dr. Vital Brasil, a par da mais completa produção de soros, vacinas e produtos opoterápicos e hormonizados para uso em Medicina, na sua Secção respectiva apresenta também o mais completo «stock» de produtos biológicos para uso em Veterinária. Dentre os primeiros destacam-se pelo bom acolhimento que têm tido entre a classe Médica o EGIROL, excelente tónico reconstituinte, e o Solutio Crotalico, veneno de cobra titulado aplicável no tratamento de algias rebeldes e muito principalmente nas de origem cancerosa. Nos produtos para Veterinária, todos de eficácia comprovada, merece especial referência a «Lipido-Vacina c/Carbunculo Hemático», porque sendo aplicada numa única injeção em todos os animais inclusive em caprinos, não produz quaisquer reacções.

A firma Marco-Antonio Franco, Limitada, com sede na Rua da Prata, 156, s/l., D., é também concessionária exclusiva do VITAN e do «Carracida Fiel».

Lusalite

Lusalite é um produto português que não precisa de elogios.

Lusalite impõe-se e marca pelo que vale e representa de util.

Lusalite rivalisa e supera todos os produtos congeneres estrangeiros.

O que é Lusalite?

É um produto nacional fabricado com cimento e fibras de amianto, que constitui a armadura de um beton extraordinariamente comprimido por processos patenteados, do mais alto valor. Lusalite reúne e concretiza vantagens consideráveis e únicas sobre todas as tubagens até hoje produzidas e empregadas tanto no país como no estrangeiro.

O «stand» da Lusalite é inteiramente construído com Lusalite, distinguindo-se e marcando como já o tinha feito na exposição de Santarém.

Todas as instruções detalhadas para construções em Lusalite são dadas detalhadamente pela Corporação Mercantil Portuguesa, Limitada, rua de S. Nicolau, 123, Lisboa.

Casa Chinesa

O «stand» da antiga e acreditada Casa Chinesa, da rua do Ouro, 278,



Dr. Alvaro de Miranda e Vasconcelos
(Conde de Rio Maior)
(Presidente da Câmara de Oeiras)

Lisboa, encontra-se instalada na adega do Palacio Pombal. Como pano de fundo, apresenta-nos um curioso cenário das nossas colonias.

O seu magnífico café, excelente produto das nossas possessões ultramarinas, é bem o tema deste interessante «stand». O seu magnífico aroma chama logo a atenção.

Fabricas Vulcano e Colares

No vasto recinto que as fabricas Vulcano e Colares ocupam na Exposição Regional de Oeiras, expõem ali diversos maquinismos agrícolas, que representam a ultima palavra em perfeição e rendimento. Logo de entrada chamou a nossa atenção um aparelho que transformou completamente a industria do azeite, da qual o nosso país é rico. Com este material é melhor a qualidade de azeite, maior a rapidez na fabricação, mais esgotamento do bagaço e ainda uma grande economia na mão de obra e de capachos.

O aparelho, pratico e simplicissimo, representa uma utilissima invenção no campo industrial oleícola. Não há que carregá-lo nem que descarregá-lo. As duas operações são automaticas e continuas, como de resto é todo o trabalho deste aparelho, no qual não se requer nenhuma intervenção de mão de obra, nem de capachos ou ceiras. Os filtros através dos quais se obtém o azeite não sofrem rasamento algum, nem têm, portanto, desgastes, e, no entanto, devido á acção de um original dispositivo, são objecto durante o trabalho de uma limpeza constante e automatica, que os mantem em plena eficacia.

Tem capacidade para tratar até 1.000 quilos de massa por hora, ou seja, a que pode absorver a produção normal de uma moenga grande, o que não quer dizer que seja precisa essa quantidade de massa para o trabalho do aparelho, visto que da mesma forma funciona e ainda é maior o esgotamento que consegue, qualquer que seja a menos produção moenga.

Extrai o aparelho de 500, 80 por 100 do azeite que contenha a massa e deixa esta preparada em perfeitas condições, para conseguir o esgotamento da prensa mediante uma só pressão, da qual desaparecem todas as dificuldades que actualmente se originam quando se trata principalmente de azeitona gelada, e obtendo com uma unica pressão um esgotamento muito mais apurado que com as duas pressões acostumadas e hoje indispensaveis sem este aparelho.

Eis, em breves palavras, o que é, na pratica, o aparelho «Huarte-Lety», que, equivalendo a uma prensa grande trabalha sem operarios nem ceiras ou capachos, em cuja economia de despesa, sem contar com o maior valor do azeite que extrai, está a amortização do seu custo na campanha regular.

Além deste bellissimo aparelho, que transformou radical e completamente a industria oleícola, vimos ainda na nossa visita ao grandioso «stand» das fabricas Vulcano e Colares na Exposição de Oeiras despolhadoras, taráras centrifugas, rotativas e relógio, picotas, charruas «Huarte-Lety», chupadores, chumaceiras, fornos Vulcano, engrenagens frizadas, fustes em chapa tipo americano e diversas obras, fundidas. Todo este material é perfeitamente executado oferecendo ao comprador o melhor rendimento e economia.

Ainda admirámos as bellissimas despolhadoras «Vulcolia», especialmente estudadas para atender ás condições de trabalhos no nosso país, motores Pettes a petroleo, semi-Diesel e Diesel, e também os novos tractores agrícolas a oleos pesados «Robusto», de rasto continuo 25 HP, construídos inteiramente em aço.

Sendo as fabricas Vulcano e Colares uma organização industrial que honra Portugal, bem merece que digamos que é o sr. Mario Duarte, membro da direcção desta importante empresa, o seu grande animador.

A sede das fabricas Vulcano e Colares é no Boqueirão do Duro, 38, Lisboa.

Fabrica de Malhas J. Joaquim Nogueira, Lda.

No interessante certame que ora se está exibindo na Grande Exposição Regional, Pecuária e Agrícola de Oeiras, o stand desta firma é o primeiro á esquerda, na Adega do Palacio Pombal.

Nele o visitante observa varios maquinaes com os muitos artigos da Fabrica de Artefactos de Malha e Tinturaria de J. Joaquim Nogueira, Limitada, tais como camisolas, «cachecols», blusas, chales, etc.

Não só no continente, como no ultramar, os produtos desta reputada organização industrial, que é a segunda no país, e que foi fundada em 1910, são bem conhecidos pela excellencia da sua qualidade, impondo-se de tal forma que dia a dia vai desenvolvendo a sua já vasta rede de transacções, todas ellas firmadas por uma correção impecavel. Organismo de primeira categoria no campo industrial do país, representa bem uma perfeita actividade, interessando e honrando sobremaneira o trabalho nacional.

Na Fabrica de Artefactos de Malha e Tinturaria de J. Joaquim Nogueira, Limitada, fabricam-se: camisolas, écharpes, casacos, lenços, coletes de malha, chales cardados e peluches e toda a classe de malhas em artigos exteriores, mantendo sempre os preços do mercado.

É director gerente da Fabrica de Artefactos de Malha e Tinturaria o sr. Nogueira, filho, que, apesar dos seus 26 anos, age e procede como um homem amadurecido pela experiencia da vida.

A sede de tão importante organismo é em Algés de Cima, na rua Francisco Duarte Pedrosa, 2.

Sociedade de Adubos Reis, Lda.

Entre as casas fornecedoras de adubos para a agricultura, impõe-se a velha e conhecida firma Sociedade de Adubos Reis, Limitada, cuja sede é em Lisboa, na rua da Betesga, 41, 1.ª, D., Lisboa.

Ora, como nós tivemos conhecimento de que esta acreditada casa também tinha a sua representação condigna em Oeiras, fomos lá visitar o seu stand.

Este stand, construído cá fóra, na quinta, onde se encontra instalado, é todo construído em fibro-cimento granité, artigo este que é representado no nosso país pela Sociedade de Adubos Reis, Limitada.

A representação da Sociedade de Adubos Reis Limitada apresenta-nos um completissimo mostruario de todos os seus produtos, como: adubos de todas as formulas e adubos simples,

AME DE OEIRAS

Industrial, Agrícola e Pecuária

visita alguns "stands"

tudo quanto a agricultura precisa. Farinhas especiais para alimentação de gados e particularmente para alimentação de galinhas, porcos, etc.

Oleos e farinhas de peixe, gelatinas, grudes, creolinas e tantos outros produtos do genero. Pneus «General», camaras e baterias, aparelhos de radio, os acreditados «Radione» de fabricacão austriaca, cuja representacão para Portugal pertence exclusivamente a esta casa, sendo um aparelho economico e da mais alta categoria.

Ainda, a Sociedade Adubos Reis, Limitada, representa tambem a Eternit, produto de fabricacão belga, bem



Dr. Artur de Figueirôa Rego

(Presidente da Exposição Regional de Oeiras)

conhecido entre nós pela sua muita applicação. A Eternit, além da vulgar chapa lisa, tem o fabrico de chapa grande, o que muito facilita a sua applicação em obras de grande tomo.

José de Barahona Fragoso e Mira, Lda.

Na Quinta Pombal visitámos tambem o stand da casa José de Barahona Fragoso e Mira, Limitada, representante em Portugal de Lederle Laboratories, Inc. de New York.

Este stand, de linhas modernas, sóbrio e elegante, patenteia-nos um completo mostruario desta importantissima firma americana, fundada em 1924 e que conta uma numerosissima clientela em toda a parte do mundo e que foi a primeira casa estrangeira a exportar para o nosso país sôros e vacinas para uso veterinario.

Para que os nossos leitores possam apreciar quanto é variado e completo esse mostruario, damos a seguir uma nota dos principais produtos que ali vimos, para tratamento de animais, como: Sôro e virus peste suína, Vacina c/ septicemia, Carbozoo (vacina anticarbunculosa), Sôro antiestreptococico equino, Vacina c/ a raiva canina, Vacina c/ o monquillo canino (esgana), metodo Laidlaw Dunkin, Sôro c/ monquillo canino, Vacina Bacteriana Mixta Suína (cultivos completos), Vacina c/ o aborto nas vacas (organismos mortos), Sôro e cultivos c/ o mal rubro, Sôro anti-diarreico para vitelos, Maleina e Tuberculina em discos, Vacina c/ a difteria e variola aviaria, Tabletas vermifugas para aves, etc.

Os escritorios desta acreditada firma, que muito poderá interessar os nossos leitores, é na rua da Prata, 156, 1.º, Esquerdo, telefone 2 2741.

H. Vaultier & C.ª

Ao passarmos pelo interessante

stand da conceituada firma H. Vaultier & C.ª, prendeu a nossa atencão a aglomeração de povo, como de resto em todos os outros stands, que se comprimia na observação dos produtos patenteados ao publico.

Muito embora rapidamente, constatamos o seu bellissimo mostruario tal como: correias de transmissão, empanques diversos para maquinas, etc.

E, superando tudo, o já celebre oleo «Eagloil», o oleo que a prática recomenda e que vence em toda a parte onde aparece.

Este magnifico oleo americano «Eagloil», conhecidissimo em todo o mundo, é para todas as applicações, exclusivo em Portugal da casa H. Vaultier & C.ª.

A importante firma H. Vaultier & C.ª fornece tambem para todo o país tambores de madeira, borrachas industriais, mangueiras de linho para serviço de incendio, puados para fiacão de lã e algodão, aparelhos e accesorios para a industria de moagem.

Será justo dizermos que a firma H. Vaultier & C.ª está sempre pronta a coadiuvar todos os certames desta natureza onde se faz representar condignamente e onde os seus artigos têm obtido enorme êxito.

Os escritorios desta casa são na calçada Marquês de Abrantes, Lisboa.

Mendes & Moita, Lda.

Na majestosa adega do Palacio Pombal, em Ceiras, destaca-se o stand da casa Mendes & Moita, Limitada, cuja sede é em Algés, na rua Major Afonso Pala, 60-B, com agencia em Lisboa, na avenida da Liberdade, n.º 28.

Todo o material de iluminação ali se encontra. Grande variedade de candeeiros entre eles as ultimas novidades lá de fóra, aparelhagem electrica «Siemens», aspiradores, secadores, frigorificos, ventoinhas, enceradores e os aparelhos de radio Philips.

Este stand é constituído por dois arcos, sendo o primeiro, ao qual já fizemos referencia, constituído por moderno material electrico e o outro representando o conforto no lar.

Para quem vá á exposicão de Oeiras, recomendamos pelo interesse que isso pode representar para os nossos leitores uma visita ao stand Mendes & Moita, Limitada.

Agencia Internacional de Representações, Lda.

Na rua da Madalena, 224, em Lisboa, encontra-se uma acreditada casa que tambem tem a sua representacão na Exposicão Regional de Oeiras.

Visitámos ali o seu stand e observámos entre os objectos expostos magnifico material agricola, as conhecidas chocadeiras «Buckeye», os magnificos moinhos trituradores «Niagara»

e apetrechamentos completos para leitarias.

O telefone é o 2 3616.

Guilherme Graham Junior & C.ª

A representacão desta importante firma merece-nos especial referencia, pois que visitando-a é conhecer a maneira como a industria está desenvolvida no nosso país; é constatar a perfeicão dos nossos operarios; é admirar a competencia tecnica dos nossos engenheiros e, ainda, analisar o valor de uma antiga firma trabalhando sempre para elevar o bom nome do país.

O stand da firma Guilherme Graham Junior & C.ª encontra-se instalado na secção de Loures, representando o «Forte de Sacavem».

Fômos lá encontrar um completo e excelente mostruario da sua Fabrica de Papel da Abelheira, do Tojal, especial representacão de Loures, como: papeis de escrever, para correspondencia, para livros, jornais, catalogos, e ainda rôlos, sacos para cimento primorosamente manufacturados e de uma resistencia absoluta. Entre os livros expostos, um chamou a nossa atencão e que se intitua: «A Abelheira e o seu fabrico de Papel em Portugal. Historia de uma propriedade e de uma fabrica», por Gustavo de Matos Sequeira, nosso camarada na imprensa e que tem sido muito admirado por todos os visitantes.

Os papeis da Abelheira são do melhor que se fabrica em Portugal, existindo um cuidado especial com a sua fabricacão, muito especialmente no campo higienico, pois basta dizer-se que os papeis de embrulho foram analisados pelo professor Lepierre que confirmou possuirem todas as condições higienicas para acondicionamento de generos alimenticios.

Deste modo a firma Guilherme Graham Junior & C.ª, que no nosso país usufrui uma bellissima reputação, dá a dia nos val dando uma prova de como sabe responder á preferencia que todos lhe dão.

Fabrica de Bolachas e Biscoitos Portugalia

Tambem vimos o stand da Fabrica de Bolachas e Biscoitos Portugalia, cuja originalidade consiste em representar uma caixa de bolachas e biscoitos, ficando instalado na adega, lado esquerdo.

A Fabrica de Bolachas e Biscoitos Portugalia, Lda, de Patricio, Lda, tem a sua fabrica na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, em Algés.

Os seus produtos estão sobejamen-



Manuel Gomes Duarte Pereira Coentro
(Administrador de Oeiras)

te acreditados para que precisem de reclame, pelo que nos limitamos a fazer apenas esta pequena referencia.

Empresa de Produtos Asfálticos

Quem visite a Exposicão e entre no «Forte de Sacavem» onde está a representacão do concelho de Loures, logo á direita, é surpreendido pelo interessante stand da Empresa de Produtos Asfálticos, onde expõe os seus produtos. De entre eles salientamos a emulsão de asfalto Epa, que é feita com asfalto da melhor qualidade, e sendo devidamente armazenada tem uma duracão muito prolongada e pode applicar-se, sem inconveniente, tanto de verão como de inverno. O seu emprêgo é feito a frio, dispensando as grandes despesas de combustivel, de caldeiras derretedoras e, em alguns casos, de espalhadoras.

A emulsão Epa é retirada do bidon e applicada directamente na estrada, assim como pode ser feita toda a especie de trabalhos betuminosos, (penetracão e revestimentos superficiais, quer de macadame, quer de pavimentos já betumados).

Os trabalhos com emulsão Epa são mais simples e consomem menos asfalto que a quente.

Foram altamente apreciaveis os beneficios resultantes para as entidades officiais e particulares interessadas em assuntos de estradas, entidades que, por isso mesmo, deram á Empresa o melhor acolhimento.

A Empresa de Produtos Asfálticos fabrica tambem, uma emulsão especial, «IMEPA», para revestimentos impermeaveis da construcão civil (terracas, fundacões, etc.).

Sociedade Produtos Taipas

Um dos stands que na Grande Exposicão Regional de Oeiras tem chamado a atencão do publico é sem duvida, o da Sociedade de Produtos Taipas, pela boa apresentacão e qualidade dos artigos do seu fabrico.

Sem favor e sem o minimo intuito de reclame os produtos Taipas desde ha muito que se impõem, pois são fabricados esmeradamente.

O «Sabonete Taipas» que o publico tanto aprecia é preparado com agua das Caldas das Taipas, pelo que é magnifico para a pele, sendo esse o principal motivo por que tem grande procura, pois além de ser medicinal possui um perfume agradabilissimo.

A «Pasta Dentifrica Taipas» é tambem manipulada nas mesmas condições higienicas do Sabonete Taipas. Todas as pessoas que usam a «Pasta Dentifrica Taipas» são de opiniao que é um dos melhores produtos portugueses para lavagem e desinfecção da boca e dos dentes. Esta pasta dentifrica é muito economico, pois um centimetro é o suficiente para se lavar a boca de cada vez.

Lançou a Sociedade Produtos Taipas ha tempo no mercado a série Mirita.

A delicadeza desta empresa em ter escolhido o nome da grande artista que é Mirita Casimiro correspondeu o publico dando preferencia á série Mirita que se compõe de sabonetes, agua de Colonia, loção, creme em tubo, creme em boiões, pasta dentifrica, elixir dentifrico, pó dentifrico, batons, rouges, brilhantina, extractos e pó de arroz.

E' ligno, pois, de ser visitado o stand da Sociedade de Produtos Taipas.

COLARES

O AUTENTICO, de uvas da casta RAMISCO e chão de areia, vinificado, envelhecido, engarrafado e selado com as marcas de garantia na

ADEGA REGIONAL DE COLARES

VINHO DE COLARES Cinto e Branco da colheita de 1933
em garrafas, 1/2 garrafas e garrafas de 5, 10 e 20 litros

Expedições para todos os pontos do Paiz, Colónias e Estrangeiro.

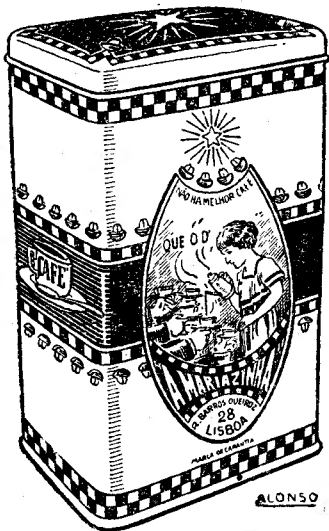
Distribuição aos domicílios em Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

PEDIDOS A



Filial em Lisboa — Rua do Alecrim, 119 — Telefone 22556.
Depósito no Porto — R. de Entreparedes, 48 — Telefone 440.
Pedidos no Estoril — Telefone 282, Estoril.

— Peçam hoje mesmo uma Tabela de preços correntes —



CURIA

O mais poderoso agente terapêutico nas calvições renais.

Aberta de 1 de Junho a 15 de Outubro.

APARELHOS DIFERENCIAIS
CORRENTES DE FERRO
TEL. 23978 CABOS DE AÇO
OLIVEIRA, SIMÕES, LDA
AV. 24 DE JULHO, N.º 3-B LISBOA

A. G. P.

comunica que o

XXIV EXPRESSO-POPULAR

vai ao LUSO, domingo, 27 de setembro.

Ida e volta 32\$00
Marcação 2\$50

Bilhetes á venda no escritório de informações da estação do Rossio.
Esclarecimentos pelo telef. 24031—
Serviço de Trafego, Santa Apolonia.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro

MOBILIAS

VENDAS A PRESTAÇÕES

EM TODOS OS ESTILOS
PAPEIS PINTADOS

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ

Paixão, Carvalho, Lda.
L. do Calhariz, 27

SEM DEIXAR MANCHA

O «Canfield Nu-Way» tira eficaz e rapidamente toda a espécie de manchas, em sedas, vestidos, luvas, tórros, fatos, gravatas, chapéus, estofos de automoveis, etc. E' um produto exclusivo, segredo dos nossos representantes THE CANFIELD OIL COMPANY, Cleveland, U. S. A.

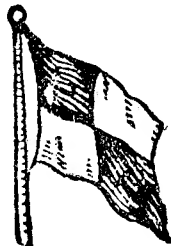
Cada lata de 250 gr. 20\$00 esc.

Unicos agentes importadores e vendedores:

CONCEIÇÃO & SALEMA, LDA.

Rua de S. Nicolau, 41, 3.º, E.

Quem apresentar este anuncio tem o desconto de 10 %



Companhia Nacional de Navegação

Linha rapida da Africa Oriental e Ocidental

No dia 26 de Setembro, pelas 13 horas, sai o paquete

«ANGOLA»

Com destino aos portos de Funchal, S. Tomé, Port Gentil, Pointe Noire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e com baldeação em Luanda para os portos de LANDANA, NOQUI, BOMA e MATADI (CONGO BELGA) e com baldeação em Lourenço Marques para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Macuse, Pebane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Mocimboa da Praia.

IMPORTANTE: — A carga será recebida até às 20 horas do dia 22 e depois desta data até às 18 horas do dia 23 com o aumento de 20 0/0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA.

Linha da Africa Ocidental

No dia 3 de Outubro, pelas 13 horas sai o vapor

«CABO VERDE»

Com destino aos portos de Funchal, S. Vicente, Praia, Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Sazaire, Ambriz, Luanda, Dande, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e Porto Alexandre, e com baldeação em Luanda para os portos de LANDANA, NOQUI, BOMA e MATADI (CONGO BELGA).

IMPORTANTE: — A carga será recebida até às 20 horas do dia 30 de Setembro e depois desta data até às 18 horas do dia 2 de Outubro, com o aumento de 20 0/0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA.

ATENÇÃO: — Os paquetes desta Companhia estão classificados na classe 100A1 do Lloyd's.

Esta Companhia aceita carga nos portos do Norte da Europa, Mediterraneo e America do Norte, com conhecimento directo para os portos de Africa e com baldeação em Lisboa para os paquetes das carreiras de Africa e vice-versa.

Todas as mercadorias carregadas no estrangeiro, nestas condições, seguem de Lisboa em regime de reexportação, a fim de poderem gozar do beneficio pautal de 20 0/0.

A todos os passageiros que se destinem ao Congo Belga recomenda-se a passagem nos paquetes desta Companhia até Pointe Noire, onde tomarão o caminho de ferro que os conduz ao seu destino.

Para esclarecimentos e mais informações:

Sede, em LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85 — Tel. 2 3021. — (6 linhas)

Sucursal, no PORTO: Rua Infante D. Henrique, n.º 73-2.º — Tel. Porto 1434.

Policlínica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 27, 2.º, E. — Telefona 2.2740

Prof. Borges de Sousa — Doenças dos olhos, 11 h.

Dr. Henrique Bastos — Rins e aparelho urinario — 11 h.

Prof. Egas Moniz — Nervosas e mentais — 15 h.

Prof. Carlos Salazar de Sousa — Doenças das crianças — 14 h.

Dr. A. Burguete — Estomago e intestinos — 13 h.

Dr. Sant'Ana Leite — Ouvidos, nariz e garganta — 14 h.

Dr. Craveiro Lopes (filho) — Doenças da pele e sífilis — 14 h.

Prof. Eduardo Coelho — Medicina geral, coração e pulmões, 12 h.

Dr. Torres Pereira — Cirurgia geral — 15 h.

Dr. Oliveira Luzes — Diatermia, raios ultra-violetas, maçaens, etc. — 13 às 14 h.

Dr. Freitas Simões — Doenças das senhoras — 16 h.

Dr. Tiago Marques — Boca e dentes — 11 h.

Dr. M. Martins de Queiroz — Doenças da circulação e nutrição as 16 h.

Dr. Custódio Teixeira — Análises clinicas.

BULL-DOG

Precisa-se fêmea para cobertura por cão premiado. Carta BP 6371 Havas R. Ouro 242

Aos barbeiros

Aconselhamos uma visita á bem conhecida casa, drogaria e perfumaria Viuva Dias, onde se encontra um colossal sortido de todos os artigos proprios para barbearias, aos melhores preços e qualidades.

Rua dos Fanqueiros, 342-344
(Em frente ao Mercado)

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefona 26151

Dr. Armando Narciso — Medicina, Coração e pulmões — 5 h.

Dr. Bernardo Vilar — Cirurgia Geral, operações — 5 h.

Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinarias — 12 às 14 h.

Dr. Correia de Figueiredo — Pele e sífilis — 5 h.

Dr. Loff — Doenças nervosas, electroterapia — 2 h.

Dr. Mario de Matos — Doenças dos olhos — 2 h.

Dr. Mendes Bello — Estomago, figado e intestinos, 3 h.

Dr. Silva Nunes — Doenças das crianças — 5 e 30.

Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras, operações — 2 h.

Dr. Francisco Calheiros — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.

Dr. A. Carvalho Dias — Nutrição e impaludismo — 4 h.

Dr. Armando Lima — Bôca e dentes, protese — 12 h.

Dr. Aleu Saldanha — Ralo X — 4 h.

MOSAICOS

Goarmon & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17
LISBOA Telef. 21059

LEIAM

sempre
fixe

